

O novo governo boliviano declara que respeitará os compromissos assumidos na Conferência de paz do Chaco

Pode-se considerar terminada a crise do secretariado rio-grandense

OLGA BENARIO

vai ser expulsa do Brasil
A EX-COMPANHEIRA DE CARLOS PRESTES NÃO CONSEGUEU PROVAR O SEU CASAMENTO

RIO, 19 (Meridional) — Olga Benario ou Maria Berger, companheira de Luís Carlos Prestes, foi esta manhã apresentada à 1ª delegacia auxiliar, sendo ali ouvida pelo sr. Demétrio de Almeida.

Viu acompanhada por um investigador da Ordem Social.

Olga estava muito calma e as suas declarações foram tomadas por termo pelo escrivão Ananias Garrido. Sorridente, ante as perguntas do delegado, ficou muito perturbada ao ver os reportes, virando o rosto.

Apego de, como da primeira vez, declarou que era casada com Luís Carlos Prestes, uma vez que não conseguiu ainda provar o seu casamento regularizado o português, demonstrando nas respostas a fim de pensar melhor.

Trazia vestido marrom de zafra, estava sem chapéu, trazendo o cabelo partido ao meio e seguros por uma fita. Calçava sapatos pretos de salto baixo e tinha a mão uma bolsa de couro cinzento.

Olga pouco disse às autoridades, fugindo habilmente das respostas quando procuravam embargar a contra Luís Carlos Prestes nada falou, limitando-se quando se referia ao seu nome, a suspirar romanticamente, olhando para o teto.

As palavras da mãe foi a detenta abordada pelos jornalistas, fugindo a todas as perguntas sobre as atividades de Prestes e se dizendo uma sentimental, que guardaria com honra até a fim o nome do ex-captivo seu companheiro. Admitiu ainda ser casada com ele e ter 28 meses.

DEMITTIDOS VÁRIOS FUNCIONÁRIOS DA PREFEITURA
RIO, 19 (Meridional) — O prefeito

interino demittiu vários funcionários da Polícia Especial que exerciam cumulativamente funções de auxiliares da Limpeza Pública.

PRONTOU UM VIOLENTO DISCURSO NA CAMARA MUNICIPAL O SR. ATTILIA SOARES

RIO, 19 (Meridional) — Na sessão da Câmara municipal, hoje, falou o vereador Attilia Soares que pronunciou um violentíssimo discurso, todo entrecortado de apertados e menos violentos, dados pelo seu colega Jansen Muller.

O sr. Attilia Soares protestou contra a atitude da mesa deixando de publicar o seu discurso de ontem sobre a prisão de Pedro Ernesto.

SUSPENSA A APREHENSÃO DE ARMAS NAS CASAS PARTICULARES E COMERCIAIS

RIO, 19 (Meridional) — O chefe da polícia suspendeu a busca de armas nas residências particulares e casas comerciais, salvo nos casos especiais determinados pela delegacia de Segurança Política e Social.

FOI MANDADO ADDIR AO D. P. R. RIO, 19 (Meridional) — O capitão

Caurobert Costa, que foi posto em liberdade, foi addido ao Departamento do Pessoal do Exército, onde aguarda nova classificação.

EXPULSOS COMO ELEMENTOS NOCIOSOS
RIO, 19 (Meridional-Western) — Foi baixado um decreto na pasta da Justiça expulsando do território nacional, como elementos nocivos aos interesses da pátria e perigosos à ordem pública, os italianos Nazareth Paulo e Afonso Dela e os chilenos Epitácio Alfaro e Elvira Fuentes, também conhecida com o nome de Josephina Aljondre e Rosalinda Dias.

Officialmente anunciada a paz entre os partidos gaúchos dentro do "modus vivendi"

Voltará às funções de secretário da Agricultura o sr. Raul Pilla

RIO, 19 (Meridional) — O "leader" das oposições colligadas, deputado João Neves da Fontoura, recebeu da Frente Unica Riograndense a comunicação oficial do restabelecimento da paz, entre os partidos gaúchos, dentro do "modus vivendi" firmado há mezes, e a volta do sr. Raul Pilla às funções da secretaria da Agricultura.

O SR. FLORES DA CUNHA APROVOU QUASI TODOS OS ITENS APRESENTADOS

PORTO ALEGRE, 19 (Meridional) — Embora ainda não tenha sido oficialmente anunciado, pelas sondagens que acabamos de fazer nos meios políticos, podemos considerar terminada a crise do secretariado.

A ratificação da paz depende apenas dos dirigentes de ambos os

partidos que reunidos a noite passada, haviam concordado com a mediação do sr. Lindolpho Coltur, aquiescendo na volta do sr. Raul Pilla, desde que fossem aceitas determinadas exigências, formuladas em quatro itens, levados ao governador pelo secretário da Fazenda.

O sr. Flores da Cunha aceitou integralmente os itens recusando apenas a parte do primeiro que se referia ao modo de serem resolvidos os casos de alguns municípios.

Assim, não concordou em afastar a candidatura de Oronel Seraphim de Moura para a prefeitura de Encarnado e, bem assim, chamou a si, diretamente, a solução do caso de Alagarte.

Concordou com o item 3º que trata da readmissão dos funcionários demittidos, accentuando, porém, que ella dependia de vagas para os mesmos cargos ou equivalentes, depois de examinada a idoneidade dos candidatos.

O 3º item que era o mais importante, foi totalmente accetito. O mesmo regula as relações do secretariado com a Assembléa, determinando que os actos approvados pelo secretariado terão a aprovação dos deputados.

Em qualquer divergencia portanto, os partidos funcionarão através das moções de desconfiança na abertura de uma nova crise.

O 4º item também foi accetito na integra. Espera-se que, hoje, resolvido completamente o assumpto, o sr. Raul Pilla voltará a sua secretaria.

O SR. ANTONIO CARLOS PALESTROU COM O SR. LIMA CAVALCANTI

RIO, 19 (Meridional) — O sr. Antonio Carlos esteve na residência do sr. Lima Cavalcanti com quem palestrou por algum tempo. SEGUIU PARA SANTOS O SR. SYLVIO DE CAMPOS

PORTO ALEGRE, 19 (Meridional) — O sr. Sylvio de Campos seguiu de avião para Santos na madrugada de hoje.

DE PAZ A VIDA POLITICO-ADMINISTRATIVA DO PARÁ

RIO, 19 (Meridional) — O jornalista Dejal Mendonça, director do "Imparcial" de Belém, falando à imprensa, declarou:

(Conclui na 2.ª pagina)

As causas dos distúrbios na Palestina

CONSTA QUE OS ARABES CONTINUAM ATACANDO OS PASSAGEIROS ENTRE TEL-AVIV E HAIFA

HAIFA, 19 (U. P. especial para os "Diários Associados") — Foi hoje revelado que os distúrbios verificadas nas últimas semanas entre judeus e árabes, foram motivados por um assalto dos judeus, os quais alegam que os árabes mataram um dos seus e feriram gravemente dois, motivando a luta entre os representantes das duas classes.

Foram mortos 10 judeus e 4 árabes e cerca de 70 feridos de ambos os lados.

Os funcionários árabes encontram dificuldades para reprimir os grupos de jovens que incitam as multidões a praticar violências.

Consta que os árabes estão ficando todo o tempo entre Tel-Aviv e Haifa e estão atacando todos os passageiros.

O GOVERNO INGLEZ NOMEARÁ UMA COMISSÃO PARA INVESTIGAR A SITUAÇÃO DA PALESTINA

LONDRES, 19 (Meridional) — Fazendo honra ao seu antigo cargo de ministro da Colômbia, o sr. J. Thomas, anunciou que o governo britânico de rei Eduardo VIII a nomeação de uma comissão real para investigar as causas do desassossego reinante na Palestina.

DECLARAÇÕES DE SR. WAUCHOPE SOBRE A IMIGRAÇÃO NA PALESTINA

JERUSALEM, 19 (Meridional) — O alto comissário sr. Wauchope anunciou que a usual quota de imigração e o trabalho semi-anual permitida e concedida de cerca de 4.500 certificados de trabalho apesar dos árabes terem exigido que a imigração seja suspensa.

Não era nenhum trocadilho do "leader" da minoria. Era uma subtil allusão aos deputados da minoria que estavam presentes e escutaram a phrase.

A entrevista seria uma resposta aos que se alegraram fora de tempo com a crise que passou rapidamente.

A REPORTAGEM DOS "DIÁRIOS ASSOCIADOS" OUVIU IMPRESSÕES

A reportagem dos "Diários Associados" ouviram ainda as impressões dos representantes gaúchos sobre a situação do grande Estado sulino.

O sr. João Carlos Machado, entrevistado, respondeu: "Não posso por enquanto dar impressões sobre o assumpto, que ainda não está resolvido. Entretanto, acredito na boa conclusão das demarches que se realizam em Porto Alegre. Sei que o sr. Darcy Azambuja, presidente do secretariado, dirigiu uma carta ao sr. Raul Pilla recusando aceitar a renúncia. Ignoro até este momento o resultado."

FALTA UM NÃO SEI QUE

O sr. Demétrio Xavier adiantou a reportagem que o Rio Grande precisa estar unido, coeso e forte para o seu maior engrandecimento e prestigio de autoridade junto ao governo federal.

O sr. Adalberto Correia, porém optou pela negativa: "Não quero falar sobre esse assumpto."

(Conclui na 2.ª pagina)

A BOLÍVIA AFFIRMA

à Comissão da Paz do Chaco que respeitará os compromissos assumidos

RECEBE O SR. SAAVEDRA LAMAS UM TELEGRAMA DO CHANCELLER BOLIVIANO

BUENOS AIRES, 19 (Meridional) — O chanceler Saavedra Lamas recebeu um telegrama do chanceler boliviano Baldiveze, formulando a Comissão da Paz do Chaco "a declaração solenne de respeitar rigorosamente os compromissos assumidos pela nação nos protocolos subscritos em Buenos Aires com a presença de altas autoridades americanas e sob os auspícios da comissão, em cuja obra pacifista do futuro colloca inteira fé, assim como em todos os tratados vigentes que regulamentam sua vida e relações."

O NOVO MINISTRO DA AGRICULTURA

ASSUMPCÃO, 19 (Meridional) — O commandante boliviano Oscar Moscoso Gutierrez está sendo chamado com grande urgencia para ocupar as

funções de ministro da Agricultura em seu país.

WASHINGTON, 19 (Meridional) — Até agora o novo governo provisório da Bolívia ainda não fez as costumeiras "demarches" prévias para que os Estados Unidos o reconheçam.

OS PARECERES DA COMISSÃO REVISORA

PROROGADA A APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

RIO, 19 (Meridional — Western) — O sr. Getúlio Vargas, considerando que as informações a serem prestadas pela comissão revisora, instituída pelo dec. 254, de 10 de agosto de 1935, na maioria dos casos não podem ser remetidas no prazo improrrogável de trinta dias, dependentes como estão de elementos existentes nas repartições dos Estados; considerando, conforme ponderou a mesma comissão pelo seu presidente, que também é insuficiente o prazo de quinze dias estabelecido para a apresentação dos pareceres dos relatores, decretou a prorrogação, respectivamente, para noventa e trinta dias dos prazos a que aludem os arts 11 e 12 do dec. referido.

NA SUPREMA CORTE

"NÃO HA REVISÃO NOS RECURSOS ORDINÁRIOS, MAS O PROCURADOR DEVE SER OUVIDO"

RIO, 19 (Meridional) — Na sessão de ontem da Suprema Corte, o ministro Carvalho Mourão submeteu ao tribunal a seguinte duvida:

Nos recursos ordinários interpostos a decisão do S. T. J. E. deve haver revisão e deve ser ouvido o procurador geral?

A Corte resolveu que não deve haver revisão mas deve ser ouvido o procurador geral.

ESTÁ SENDO PROCESSADO O CRITICO MUSICAL OSCAR GUANABARINO

RIO, 19 (Meridional — Western) — O Conservatório Nacional de Música está processando, baseado na chamada Lei de Imprensa, o conhecido critico musical Oscar Guanabarro do Jornal do Commercio.

A A. B. I., de quem Guanabarro é um dos mais antigos socios, deu prova publica de sua solidariedade ao mesmo, designando os advogados José Calazans e Elmano Cardim para auxiliares do advogado de defesa, sr. Berto Condé.

MORREU O VICE-ALMIRANTE HENRI DALAUM

PARIS, 19 (Meridional — Western) — Falleceu o vice-almirante Henri Dalaum, ex-chefe do estado maior da Armada e director da campanha dos submarinos durante a guerra.

O extinto contava setenta annos de idade.

Um vasto plano de trabalho que a Italia realizara' na Etyopia

CONSTRUÇÃO DE ESTRADAS — PESQUISAS MINERAES E EXPLORAÇÃO DE MINAS — OS DIREITOS DE PROPRIEDADE DOS INDIGENAS SERAO RESPEITADOS

ROMA, 19 (Serviço especial dos "Diários Associados") — A Italia se prepara para realizar um vasto plano de trabalho a fim de valorizar o imperio etyope.

Antes de crear uma organização administrativa e uma organização civil, far-se-á conhecer, primeiro, em toda a sua extensão, um país que está em boa parte inexplorado.

Passar-se-á em seguida à construção de estradas que, segundo um projecto já delineado, será o seguinte:

1º — Estrada norte-oriental, ligando Addis-Abeba a Stakale.

2º — Via marítima, de Addis-Abeba a Dessié e Assab. O porto de Assab será augmentado e transformado.

3º — Estrada norte-occidental, de Addis-Abeba a Gondar com desvio em Setit.

4º — Estrada centro-occidental, de Addis-Abeba a Ouallega, que é uma região onde existem minas de ouro e platina.

5º — Estrada sul-occidental, de Addis-Abeba à região dos lagos.

6º — Estrada de Harar, indo da capital a Harar e a Siré-Daoua.

7º — Estrada sul-oriental, que será ligada que conduz a Somaalia.

Uma comissão da Academia d'Italia e uma comissão da Federação de Industria partirão por esses dias para orientar os trabalhos. As pesquisas mineras e a exploração das minas serão confiadas à Sociedade pelos Minérios da Africa Oriental. As forças hydraulicas da Etyopia Meridional serão exploradas a fundo e a energia electrica será transportada para todo o territorio.

Trabalhadores e cultivadores virão, então, habitar a Etyopia. A colonização se operará sob o respeito absoluto aos direitos de propriedade dos indigenas.

No que concerne à organização administrativa, parece, a Etyopia será dividida em tres governos: o de Addis-Abeba, o de Harar e o de Djemma.

Emfim, proceder-se-á ao recenseamento da população.

As medidas que a experiencia aconselha, já conhecidas do publico, não pouca que lhe darão essa flexibilidade de freios automaticos e de facil manejo em caso de accidente. Necessariamente o tempo irá, assim, levando outros aperfeiçoamentos que a boa vontade dos homens publicos do Rio Grande do Sul tão nobremente evidenciada nesse transito, fará adoptar.

E assim, por etapas, será aperfeiçoado e consolidado o regimen que os paucos implantaram no seu Estado, visando o bem publico e os interesses superiores da sua terra, recordadora, por certo, de todos os esforços, para que dali se tirasse um grande exemplo de fé no futuro do Brasil, de confiança nas instituições democraticas e, sobretudo, um exemplo de unido indistincta para enfrentar os golpes traiçoeiros do estereotipo que ameaça.

A unido rio-grandense, que é uma grande e honrosa herança da República patria, isso servirá de paradigma aos brasileiros de outros Estados da Federação que quiserem salvar o nosso país das arremetidas de que tentam destruir o nosso patrimonio moral, as tradições de nossa vida de povo christão, a nossa organização social fundada na familia e na nossa inalienavel unidade.

ROMA, 19 (Meridional — Western) — Noticia-se oficialmente que 488 italianos que residiam em domicilio forçado, foram postos em liberdade. Acredita-se que a medida faz parte do plano de amnistia que concederá o governo para celebrar a criação do imperio.

O BISPO FRANCÊS ANDRÉ JARAUSSEAU FOI INTIMADO A DEIXAR A ETYOPIA

ROMA, 19 (Meridional — Western) — Noticia-se oficialmente que as autoridades militares em Harar ordenaram que o bispo francez André Jarausseau deixe a Etyopia.

SERA EMPREHENDIDA UMA GRANDE CAMPANHA "ONOMICA NACIONAL"

ROMA, 19 (Meridional — Western) — A comissão executiva do partido fascista resolveu desenvolver uma grande campanha onomica nacional, na qual se incluirá intensamente "mediante exclusão permanente dos productos das nações sancionadas."

Foi decidido ainda abrir-se uma subscrição nacional para a construção aqui de um edificio monumental, commemorativo da criação do imperio fascista.

O SR. AUSTIN CHAMBERLAIN VEM FAZER CONFERENCIAS NA AMERICA DO SUL

LONDRES, 19 (Meridional — Western) — Anuncia-se que sr. Austin Chamberlain tenciona realizar uma serie de conferencias na America do Sul em agosto proximo.

O marechal Pétain afirma que o pacto franco-soviético prestou um mau serviço ao seu país

E manifesta-se a favor do resurgimento do nacionalismo francês com base em uma mystica patriótica

PARIS — (Pelo correio) — Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO — O "Journal" publica uma longa entrevista com o marechal Pétain. O jornalista começou por perguntar-lhe a sua opinião a respeito do pacto franco-soviético. "Prestou-nos um mau serviço" — respondeu o entrevistado — ao entendermos a mão e a moeda, entendemos a, também, ao comunistas e a serviço da França, que a unidade de frente francesa, que, até agora, se havia defendido contra as idéas. E' mais do que natural que venhamos a arrepender-nos."

Depois, referindo-se a actual situação, o marechal declarou: "Sinto inquietude pela situação da França e pela liberdade francesa. Não é só a coliciedade que está em jogo, mas os direitos de cada um de nós: é o burquez, é o operário, é o camponês."

"Que pensa o marechal — perguntou o jornalista — do movimento organizado pelos "Cruzes de Fogo"? — Na minha opinião — foi a resposta — tudo quanto é internacionalismo é nefasto. Tudo o que é nacional é útil e saudável. Os "cruzes de fogo" representa os elementos mais sãos do país."

"PRECISAMOS DE TER UMA MYSTICA" — AFFIRMOU O MARECHAL

Terminando a entrevista, Pétain disse ainda: "A França é menos infeliz que

a Alemanha e que a Italia. A questão do pó não é, entre nós, tão aguda como noutros países. E, embora infelizes sob esse aspecto, nem a Alemanha nem a Italia duvidam dos seus destinos. Nós, franceses, duvidamos, porque a crise não é, em França, uma crise material. Perdemos a fé nos nossos destinos. Contra isso, precisamos lutar. Precisamos de ter uma mystica. Denunciemos como quizer, a negação da patria ou, mais simplesmente, mystica da recordação. Fora disso, não há salvação possível. Nós vivemos depois de milhões de seres que pensaram e sofreram para que fossemos o que somos. Temos, pelo menos, que continuar o que elles fizeram". E, resumindo o seu pensamento, o marechal terminou: "E' preciso fazer a unido nacional."

Exija com o numero do dia

"O GURY"

Suplemento infantil do

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

(Conclui na 2.ª pagina)

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

FUNDADO EM 1934
Proprietários:
DIÁRIO DE PERNAMBUCO S. A.
Diretor: Dário de Almeida Magalhães
Diretor-Geral: José Bandeira de Oliveira
Endereço: Praça da Independência
Telefone: 6227 — 6228 — 6229
Redação: 6227

EXPEDIENTE
A correspondência de ordem comercial deve ser exclusivamente endereçada ao Diretor-Geral.
Para anúncios procure o DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE, pessoalmente ou pelo phone 6227.

ASSIGNATURAS
PREÇOS NO INTERIOR
Anno — 58000
Semestre — 30000
PREÇO NO EXTERIOR
(Nos países signatários da Convenção Postal Pan-Americana)
Anno — 75000
Semestre — 40000
(Nos países signatários da Convenção Postal Universal)
Anno — 130000
Semestre — 70000
AS ASSIGNATURAS SÃO PAGAS ADIANTAMENTE.

SUCURSAL EM PARIS:
Société Mutuelle de Publicité
Rue Rougemont, 14
SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO:
A. Herrera
Rua Rodrigo Silva, 11-A
Phone, 22-0350
SUCURSAL EM S. PAULO:
A. Herrera
Liberdade, 24-25 — Phone 2-9715
SUCURSAL EM MACAËO:
Raul Lima
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400
SUCURSAL EM JOÃO PESSOA:
Virgílio Cordeiro
Rua Barão do Triunfo, 428 — 1º andar
SUCURSAL EM NATAL:
Mário E. Lyra
Av. Tavares de Lyra, 90 — 1º andar

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

SUCURSAL EM ALAGOAS:
A. Herrera
Rua do Comércio, 126 — 1º andar
Phone, 400

DE ALAGOAS

NEGADO O PEDIDO DE REMOÇÃO DE UM JUIZ

MACAËO, 19 (Da sucursal do DIÁRIO DE PERNAMBUCO). — A Corte de Apelação negou o pedido de remoção do juiz de Água Branca para Camaragibe, indicando para a vaga desta comarca o sr. João de Souza Figueira.

Foram indicados ainda para a vaga de Porto Calvo, os srs. Nominando Maia Gomes, Xisto Gomes de Mello e João Tavares Gouveia.

A EMBAIXADA EM AÇÃO UNIVERSITÁRIA EM ALAGOAS
MACAËO, 19 (Da sucursal do DIÁRIO DE PERNAMBUCO). — A embaixada da Ação Universitária da Bahia, vem realizando intensa actividade desde a sua chegada.

A mesma foi recepcionada no Lyceu Alagoano, na Faculdade de Direito, no Colégio Diocesano e na Escola Normal, onde discursaram vários dos seus membros.

A Escola Normal ofereceu um lunch fazendo nessa ocasião os académicos Arnaldo Maciel, Barbosa Junior e José Lima de Albuquerque, tendo a escola oferecido a Casa do Estudante pobres alguns quadros de autoria das alunas.

O académico Milton Ferreira, presidente da embaixada, realizou na Faculdade de Direito uma conferência sobre "Aspectos panorâmicos do Brasil e a missão da universidade".

A embaixada propovera ainda um festival, no theatro Dondor, em benefício da Casa do Estudante, devendo regressar na próxima sexta-feira.

OFFICIALMENTE ANUNCIADA A PAZ ENTRE OS PARTIDOS GAUCHOS DENTRO DO "MODUS VIVENDI"

(Conclusão da 1.ª página)

— "E agora de paz e prosperidade a vida política-administrativa do Pará."

RESIGNOU O PREFEITO DE ERECHIM

PORTO ALEGRE, 19 (Meridional). — Resignou-se o cargo de prefeito de Erechim o sr. Egidio de Souza, que há pouco tempo fora eleito por grande maioria do Partido Liberal. Declara que o fez por motivo de inércia na administração de pessoas estranhas.

DOIS SENADORES CONFIRMACIÃO COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

RIO, 19 (Meridional). — Conferenciaram demoradamente com o sr. Getúlio Vargas, em horas diferentes, os senadores Medeiros Neto e Waldomiro Magalhães.

MORTO EM CONSEQUÊNCIA DA QUEDA DO AVIAO POSTAL

PARIS, 19 (U.P. Especial para os "Diários Associados"). — Em consequência da queda de um avião postal francês, hoje, no aeroporto Vauvray, desta capital, morreu o mecânico Conrad e feriu-se o chefe Bouzanquet.

PROROGADA POR UM ANNO A AUTORIZAÇÃO PARA O "ZEPPELIN" VOAR SOBRE CABO VERDE

LISBOA, 19 (Meridional). — O governo prorrogou por um anno a autorização aos dirigíveis alemães para voarem sobre o arquipélago de Cabo Verde, no seu percurso para a América do Sul.

A URNA COM RESTOS DE LORD ALLENBY FOI PARAR WESTMINSTER

LONDRES, 19 (Meridional). — Realizou-se a cerimônia da translação da urna com os restos de Lord Allenby, para o nicho dos guerreiros, na abadia de Westminster.

UMA REUNIAO NO SYNDICATO DOS FERRAGISTAS

A LIQUIDAÇÃO DOS CREDITOS DO LLOYD BRASILEIRO

RIO, 19 (Meridional). — Realizou-se a noite uma importante reunião do Sindicato dos Ferragistas, sendo nomeada uma comissão composta dos srs. Lúcio Pinto, César de Oliveira e Arthur Thorne, para tratar com o governo sobre a liquidação dos créditos do Lloyd.

A COMISSÃO DE CREDITOS CONFIRMOU COM O ALMIRANTE GRAÇA ARANHA

RIO, 19 (Meridional). — A comissão de credores do Lloyd conferenciou com o almirante Graça Aranha, examinando a proposta de que, até o dia 31 de maio, as instituições de crédito com emissão de títulos negociáveis a juros de 6% ao anno.

SERÁ ACREDITADA A PROPOSTA DO ALMIRANTE GRAÇA ARANHA

RIO, 19 (Meridional). — O advogado do Sindicato dos Ferragistas, sr. Cesar Coutinho, declarou a um repórter que a comissão dos credores do Lloyd aceita a proposta de Graça Aranha com modificações e desde que o pagamento seja feito mediante letras do Tesouro Nacional ou quaisquer títulos com o aval do Banco do Brasil.

O diretor do Lloyd deverá encaminhar a proposta em apreço ao Ministro Marques dos Reis, que a resolverá em definitivo.

SENADO EM VITULOS NEGOCIÁVEIS OS PAGAMENTOS DOS DEBITOS

RIO, 19 (Meridional). — Redigiu-se no gabinete do diretor do Lloyd uma reunião dos maiores credores dessa empresa.

O sr. Graça Aranha declarou que o presidente da República autoriza o pagamento dos debitos da empresa em títulos negociáveis, a juros de 6% ao anno.

DESEMBARCARAM NO RIO 152 POLONEZES

RIO, 19 (Meridional). — Com destino ao sul do país, desembarcaram hoje aqui a bordo do Polaski, 152 agricultores poloneses.

O AUMENTO DOS ARMAMENTOS NAVIAES

(Copyright dos "Diários Associados")
(Notável commentador de assumptos navaes no Japão)

TOQUIO, 19. — A Conferência Naval de Londres falhou devido às mesmas circunstâncias que causaram o fracasso da conferência preliminar, reunida em 1934. Os delegados não apresentaram outros planos além dos já conhecidos. No que diz respeito à Grã Bretanha, aos Estados Unidos e ao Japão, nenhum destes estava disposto a transigir.

E' lastimável que os delegados hajam comparcido a essas difíceis reuniões com uma attitudinal de homens de reavivar velhos manuseios. Não teria valido mais a pena formar independente o problema das grandes unidades e procurar encontrar meios de chegar a um accordo?

As potências navaes, há quinze annos não augmentam o numero de suas grandes unidades. Nada mais tem tanta importância como esse facto.

Consideremos o problema sob seu aspecto financeiro. Si o Japão, a Inglaterra e os Estados Unidos houvessem mantido sua força em grandes navios tão eficiente como ao tempo da Conferência Naval de Washington, teriam tido oportunidade de fazer substituições duas vezes até a data de hoje. Essa despesa pode ser estimada em 7.000.000.000 de yens, desde que o tamanho das unidades de guerra permanecesse em 35.000 toneladas.

A tonelagem de um navio de guerra teria sido elevada para 30.000, si não fosse o Tratado Naval de Washington, e a quantidade total seria com uma substituição teria facilmente ultrapassado 10.000.000.000 de yens.

O QUE SE DEVERIA FAZER
A forte naval das tres potências, ao tempo da conferência estava desproporcionada e cada nação tinha seu proprio programa de construções navaes. Calculada a despesa, como o deveria ser, na base desses programas, a importância destinada às novas construções seria de 25.000.000.000 de yens.

Esses grandes navios de guerra são arma offensiva. E' justo e mais seguro conservá-los em condições de igualdade. A vulnerabilidade das varias esquadras, que differem consoante suas condições politicas e geograficas poderia ser corrigida por armas defensivas.

O limite máximo comum devia ser fixado em 250.000 toneladas, devendo o Japão desistir de um de seus navios capitaneos e os Estados Unidos e a Inglaterra de varios. Com esse ajuste, as substituições seriam suspensas durante cinco annos. Resultado isso, estaria lançada a base para uma cooperação pacifica.

UMA CORRIDA ARMAMENTISTA NAVAL
Mas, o mundo não parece preocupar-se seriamente com o renascimento da construção de grandes unidades navaes. Parece mesmo indifferente à situação que exige a construção de navos de guerra de 50.000 toneladas e que custam sommas fabulosas de dinheiro.

A Inglaterra parece decidida a augmentar sua esquadra com a construção pelo menos de mais dois grandes encouraçados, logo que termine o prazo do tratado, no fim do corrente anno. O Japão e os Estados Unidos também cogitam da construção de novos navos de guerra.

Será iniciada uma corrida armamentista naval, caracterizada pela preferência pelos navios de grande tonelagem. A Conferência de Washington conseguiu por termo a corrida, quanto aos navios capitaneos, mas a estimulou quanto aos navios auxiliares. A Conferência Naval de Londres, em 1934, acabou com esta corrida, mas precipitou a competição relativamente à aviação naval, das especificações do tratado, e ao melhoramento qualitativo dos aparelhos de guerra.

Mesmo, porém, a competição quanto aos navios principais jamais cessou de todo. Em maio de 1932, ainda não haviam cessado as assignaturas apontas ao Tratado Naval de Washington, os Estados Unidos iniciavam uma competição qualitativa com elevação dos canhões e a modernização do aparelhamento, a um custo de 20.000.000 de yens por navio.

UM EXAME RETROSPECTIVO
Como resultado da modernização pelo Japão, o encouraçado "Fuso" se tornou tão melhorado, que sua eficiência

TERMINADA A CONSTRUÇÃO DO "GLOBO"

O APARELHO SERVIRÁ PARA VOOS STRATOSFERICOS
MADRID, 19 (Meridional). — O tenente-coronel Joaquim Hallave dirigiu os trabalhos da construção do "Globo". O tenente-coronel Herrera, que pretende realizar o vôo a stratosphera, declarou que o alidido aparelho experimentado, satisfaz plenamente.

O escaupandro que a "Aeronauta" utilizara foi submetido a provas de calefação e vacuo durante varias horas. Herrera não sentiu a menor perturbação.

DECIDIDA A FILIAÇÃO DA C. B. D. NA FIFA

RIO, 19 (Meridional). — A C. B. D. soaba de receber um officio da Fifa comunicando que recebeu o pedido de filiação da Federação Brasileira de Foot-Ball.

A Fifa, depois de apreciar a pretensão, decidiu, unanimemente, manter a filiação da C. B. D., unica entidade reconhecida como dirigente dos sports no Brasil.

A NAVEGAÇÃO NO RIO AMAZONAS

RESPONDE A UMA CONSULTA O MINISTRO DA VIAÇÃO

RIO, 19 (Meridional). — Respondendo a uma consulta da legação holandesa, o ministro da Viação declarou que no rio Amazonas somente poderão concorrer empresas de navegação brasileiras.

8.489 CONSCRIPTOS SORTIDOS

RIO, 19 (Meridional). — O contingente de sorteados para ser incorporado na guarnição de 1936 e 1937, de conformidade com a distribuição feita pelo D. P. E., é de 8.489 conscriptos.

O SALARIO MINIMO

SOLICITARA A ABERTURA DO CREDITO O SR. GETULIO VARGAS

RIO, 19 (Meridional). — Segundo se noticia o sr. Agamenon Magalhães aguarda apenas a votação do credito especial para continuar os estudos da fixação do salario minimo em todo o país.

O sr. Getúlio Vargas, em mensagem à Camara dos Deputados, solicitará a abertura desse credito depois que assignar o respectivo decreto.

ESTA NO RIO UMA FAMOSA PINTORA POLONEZA

RIO, 19 (Meridional). — Chegou hoje a esta capital a pintora polonesa Helena Theodoro Wicz Karpowska, que ha dois annos mereceu um premio em Roma com o retrato do nuncio apostolico da Polonia.

VAE SER JULGADO O ACADEMICO FELISBERTO MATTOS

RIO, 19 (Meridional). — Depois de successivos adiamentos, entra amanhã em julgamento o academico de Direito Felisberto Mattos, que assassinou a esposa com 23 pauladas, no edificio Auvaevini.

EM DEFESA DO PATRIMONIO HISTORICO E ARQUITECTONICO DO BRASIL

O SR. RODRIGO DE MELLO FRANCO FALA AO "DIÁRIO DA NOITE"

RIO, 19 (Meridional). — O sr. Rodrigo de Mello Franco Andrade, a quem foi confiado o serviço de defesa do patrimonio historico e artistico, em longa entrevista ao Diário da Noite explicou a importância que tem para o país a nova entidade do ministério da Educação.

Idealizado pelo escriptor Mario Andrade, esse serviço tem a incumbência de realizar o cadastro geral dos monumentos e evitar a evasão das obras e objectos de arte e de historia, dignos de serem conservados e que constituem um patrimonio valioso.

O IMPOSTO DE RENDA JORNALISTICA É INCONSTITUCIONAL

ASSIM DECLARA A COMISSÃO NOMEADA PELO INSTITUTO DOS ADVOGADOS

RIO, 19 (Meridional). — A comissão designada pelo Instituto dos Advogados para tratar da questão do imposto de renda jornalística, diz em seu parecer que a medida em questão é manifestamente inconstitucional.

JULGADO INCONSTITUCIONAL O IMPOSTO DE RENDA SOBRE JORNALISTAS, ESCRITORES E PROFESSORES

RIO, 19 (Meridional). — A comissão especial do Instituto dos Advogados, em seu parecer, julga inconstitucional o imposto de renda sobre os jornalistas, escriptores e professores.

FOI INICIADO O JULGAMENTO DE JOHN FIORENZA

O REO E' O SUPPOSTO ASSASSINO DA ESCRITORA

NEW YORK, 19 (Meridional). — Foi iniciado hoje o julgamento de John Fiorenza, accusado assassino por estrangulamento da conhecida escriptora Nancy Evans Titterton.

O advogado de Fiorenza declarou que provará que a policia obteve a confissão do accusado por meio de ameaças.

Depois de uma noite de interrogatorio, Fiorenza declarou que o autor do crime, o qual foi executado por meio de um cordão de treze polleiras, encontrado no apartamento da senhora Titterton.

Após 11 dias de investigação os detectives conseguiram apurar que o cordão fora vendido por um marceneiro, em cujo estabelecimento trabalhava Fiorenza.

JUIZES DO S. T. F. QUE DEIXARAO O CARGO

RIO, 19 (Meridional). — Na sessão de amanhã do S. T. F. os desembargadores Vicente Piragibe e Moraes Sarmento, por terem concluido o prazo de quatro annos como juizes desse Tribunal, farão suas despedidas.

Dentro em breve, a Corte de Apelação designará os novos juizes que deverão substituir aquelles.

O PARECER DO CURADOR OPINA PELA ENTREGA DE RONNIE AOS AVÓS MATERNO

RIO, 19 (Meridional). — O parecer do curador de orphãos, sr. Castano Estelita, opina pela entrega do menor Ronald, filho de Sylvia Seraphia, aos avós maternos.

O CASO DA PERCENTAGEM MINIMA DO TRIGO NACIONAL

RIO, 19 (Meridional). — Reuniu-se hoje, pela primeira vez, no gabinete do ministro Agamenon Magalhães, a comissão encarregada de estabelecer a percentagem minima do trigo nacional que deve ser adicionado ao estrangeiro.

CHEGOU AO RIO O ESCRITOR JERZY KOSSOWSKY

SEU OBJECTIVO E' ESCREVER UM LIVRO SOBRE O BRASIL

RIO, 19 (Meridional). — O transatlantico polones Polaski, chegou hoje aqui, trouxe o escriptor Jerzy Kossowsky que veio ao Brasil com o objectivo de escrever um livro sobre o nosso país e sobre a vida de seus patriotas na America do Sul.

A CASA ONDE NASCEU RIO BRANCO

OS MINISTROS DA GUERRA E DO EXTERIOR APRESENTAM A CAMARA PARA A SUA DESOCCUPAÇÃO PELA PREFEITURA

RIO, 19 (Meridional). — Os ministros da Guerra e do Exterior manifestaram seu apoio ao Centro Cartões na campanha que vem movendo no sentido da Prefeitura desoccupar a casa onde nasceu Rio Branco, actualmente occupada pela garagem da Directoria de Abastecimento.

FALLECEU O EMBAIXADOR MORA E ARAUJO

A NOTICIA REPERCUTIU DOLORESA MENTE NO RIO

RIO, 19 (Meridional). — Repercutiu aqui dolorosamente a noticia do falecimento em Buenos Aires do embaixador Mora e Araujo, que durante muito tempo representou a Argentina no Brasil.

PUBLICADAS AS PROPOSTAS URUGUAYAS SOBRE A CONFERENCIA PAN-AMERICANA

MONTEVIDEO, 19 (Meridional). — O Ministerio do Exterior publicou as propostas uruguayas enviadas a Washington para serem estudadas pela comissão de conferencias da paz pan-americana.

Essas propostas se referem ao projecto de arbitragem limitadissima, o compromisso para facilitar as comunicações, o melhoramento das actuaes condições de intercambio americano, o modo de assegurar a manutengão e fomentar o amplo desenvolvimento das relações pacificas entre os povos.

MACHINA PARA JORNAL - ROTOPLANA

Compra-se uma — Informações no escriptorio do DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Negocio urgente

O "modus vivendi" resistiu

(Conclusão da 1.ª página)

harmônica para uma colaboração fructuosa que tem assegurado ao Estado a prosperidade a que attingiu a invejável desocultamento economico.

Ficaram agora uma frente unica com um objectivo mais amplo, com um pensamento mais alto e uma visão mais larga e de maior alcance, pois abraça o territorio nacional e cobre todo o povo brasileiro. E o Brasil ha de bom interpretar a significação do accordo pacifico dos gauchos, ha de comprehender sem duvida o empenho dos seus homens publicos, sem distincção de cores politicas.

A solidariedade dos partidos sulinos, reportada pela prova que passaram, é uma demonstração de justiça, da evidencia de comprehensão que tem o seu homem publico, com o qual a hora que se não está vivendo.

Foi tudo a um tempo: manifestação de boa vontade, bom senso, patriotismo e um muito grande amor ao Brasil.

AS NOVAS COBERTURAS DA CENTRAL DO BRASIL MAIOR CONFORTO PARA OS PASSEIROS

RIO, 19 (Meridional). — A Central do Brasil, substituiu para do cimento armado, as actuaes coberturas dos abrigos de passageiros, trará, além de mais, com forto para a estrada que actualmente gasta dezenas de contos na conservação dos mesmos.

VULTOSO ROUBO NA "ATLANTIC REFINING DO RIO"

OS LARAPIOS AGIRAM NA HORA DO ALMOÇO

RIO, 19 (Meridional). — Noticiase que hoje, na hora do almoço, foi arrombada a caixa da "Atlantic Refining Co." Os larapios carregaram cerca de 30 contos.

O porteiro, unica pessoa que fica a esta hora no escriptorio, allega que nada viu.

NOMEADA A COMMISSÃO DE ASSISTENCIA SOCIAL

RIO, 19 (Meridional). — Na pasta da Educação foi assignado um decreto que nomeia os srs. ministro Ataúlpho Paiva, Mario Andrade Ramos, professor Luiz Barroso, bacharel José Luiz Saboya Buhões de Carvalho e o membro Heitor da Silva Costa para constituírem a Comissão de Assistencia Social.

CAMPEONATO DE REMO

RIO, 19 (Meridional). — Em pareo de v

VARIAS

A Secretaria da Agricultura forneceu ontem um comunicado à imprensa acerca da situação de Pernambuco quanto à produção e ao consumo dos cereais o qual vem perfeitamente ao encontro de quanto temos dito sobre o assunto.

Pelas notícias agora contidas por aquele departamento da administração, se verá que Pernambuco produz, em 1935, 169.211.000 kilos de milho; 26.258.000 kilos de feijão e 158.839.000 kilos de farinha de mandioca.

Acontece, porém, que essa produção é absolutamente insuficiente para as nossas necessidades. A Diretoria Geral de Estatística prevê para este ano um consumo que deixa o seguinte "deficit": 2.177.608 kilos de milho; 1.837.820 kilos de feijão e 2.306.768 kilos de farinha, o que representa, respectivamente um valor médio de 396; 455 e 1.167 contos de reis.

E a Secretaria da Agricultura que vem agora chamar a atenção de quantos em Pernambuco trabalham e produzem para a gravidade dessa situação econômica, adiantando mesmo que ela não poderá prevalecer.

No momento, a preocupação desse departamento público é realizar o objectivo imediato de nos bastarmos a nós mesmos.

E' um ideal, modesto, o unico que no momento poderemos atingir. Não é possível que um Estado como o nosso, de tantas possibilidades agrícolas, continue na contingência humilhante de ter de comprar tudo o que é necessário à sua própria subsistência.

Quando vemos o que Mussolini conseguiu com o trigo, a França com os cereais e a Dinamarca com os laticínios (a Dinamarca ha um século era quasi estéril e hoje exporta mais leite, manteiga e queijos do que o Brasil exporta café) é que vemos que a campanha que se delinea diante de nós não é impossível.

E' uma campanha perfeitamente realizável com um pequeno esforço. Essa é uma questão que interessa a todos os pernambucanos: produzir os artigos alimentares para o seu consumo.

A Secretaria da Agricultura confessa que por si não poderá conseguir tudo. E' necessário que a iniciativa particular desperte e se interesse pelo caso.

De facto, na nossa zona da mata, a preocupação exclusiva é plantar canna. O pequeno proprietário ainda se interessa em ter outras lavouras. Mas em geral o industrial nem cuida do assunto. Elle quer apenas matéria prima para as suas moendas.

O mais não interessa, nem aproveita.

Foi essa preocupação monocultora que nos levou à situação de hoje. Temos uma grande industria açucareira, defendida por uma serie de medidas aduaneiras e outros tantos aparelhamentos de compensação e reajuste, e, como dizia ontem um observador economico do DIARIO, uma agricultura em "pandaeiros". Por isso é que compramos tudo desde a carne e o bacalhau até a forragem para os animais.

Podemos pensar em melhorar o nosso "standard" de vida enquanto prevalecer essa situação?

De maneira nenhuma. Anno a anno, os "deficits" da nossa balança comercial augmentam, o que quer dizer que anualmente empobrecemos. Enquanto S. Paulo todo anno eleva o valor e o volume de suas exportações e alarga o quadro de suas actividades economicas, aqui nos mantemos adstritos às mesmas culturas seculares. Si Tollenaar, o viajante francez que aqui esteve em 1817, surgisse outra vez, diante de nós, encontraría aquelles mesmos productos por elle anotados nos seus cadernos: assucar e algodão.

A questão da produção dos cereaes é vital para os pernambucanos.

O sr. Lauro Montenegro está pedindo nos seus communicados a cooperação de todos para essa campanha de alto patriotismo: a campanha da produção dos legumes.

Promette a Secretaria distribuir sementes e crear campos de cooperação, por intermedio do Serviço de Produção Vegetal, e nesse sentido "espera contar com o apoio systemático das organizações particulares, com as quaes entrará em acção numa campanha cujo delineamento será objecto de sua iniciativa em posteriores entendimentos."

Pernambuco não pode ficar indiferente a esse movimento de renovação economica do Estado e precisa movimentar-se com o mesmo entusiasmo com que os italianos acudiram ao apello do Duce, quando este num dia memoravel proclamou que "iniciava a batalha do trigo e havia de vencer."

O municipio de Nazareth está construindo um edificio para a Justiça local, sem nenhum onus para o Estado.

Si aqui na capital, alguns annos atrás, os serviços forenses eram pesadamente instalados, é facil de imaginar o que se vive pelo interior.

Nazareth estava em situação identica aos demais municipios, onde em materia de edificios publicos tudo quasi que se limita ao paço municipal e a cadeia.

Si o poder publico, nas localidades do interior, não goza de maior prestigio, a culpa em grande parte decorre das pessimas instalações em que funcionam os seus serviços. O edificio publico imprime o respeito ao Estado e é uma afirmação da vida civil.

Como as condições financeiras do Estado não permitem, ao que parece, a construção de edificios publicos, a população de Nazareth, tendo à frente o seu juiz de direito e por iniciativa desse, deliberou construir o seu "Forum".

Hoje, o edificio do "Forum" está quasi concluido, o que é sobremaneira honroso para esse municipio, aliás tradicional, pela capacidade de seus filhos e pelo zelo que consagram às questões ligadas ao interesse publico.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Do expediente constou um officio do Tribunal de Contas — O discurso do sr. Ascanio Turbino — Designados os deputados que representarão a Camara nas homenagens do jubileu de D. Leme

RIO, 19 (Meridional) — Sob a presidência do sr. Antonio Carlos Vallejo, se hoje a sessão da Camara dos Deputados.

A leitura da acta fôzrã rectificação os sr. Magalhães Netto e Diniz Junior.

Do expediente constou um officio do Tribunal de Contas, comunicando haver sido recusado o registro de contrato entre a Caixa Economica e a Fazenda Nacional, relativo ao usufructo do terreno da rua D. Manoel onde está a situação do prédio que passa para a Fazenda, que por sua vez cede para usufructo da mesma Caixa o imóvel onde funciona a Imprensa Nacional.

Em seguida occupou a tribuna o deputado Ascanio Turbino, interpellado por um collega se ia falar sobre o restabelecimento da paz no Rio Grande do Sul, respondeu:

— "Nada disso..."

Realmente o deputado Ascanio Turbino não tratou desse assunto. Ao contrario, disse que sua presença ali justificava a necessidade de responder às críticas de alguns deputados sobre o parecer da comissão de Justiça de sua autoria a proposito do projecto do sr. Barros Penteado, referente aos actos de exonerção dos funcionários durante o governo ditatorial.

O orador explicou sua attitudé, julgando inútil o projecto uma vez que o proprio governo designara uma comissão para esse fim.

O presidente annunciou o requerimento de um voto de pesar pela morte do sr. Lacerda Franco, falando os sr. Fabio Abranches, pela bancada governista de São Paulo e Felix Ribas pelas perpectivas. Foram approvados esse voto e o seguinte, que se referia à morte do deputado pernambucano Elyseu Cavalcanti.

Outro requerimento pedia a nomeação de uma comissão de quinze membros para dar parecer sobre o projecto do "Codigo do Processo Penal, dizendo que o presidente faria a designação oportunamente.

Para representar a Camara nas homenagens do jubileu do cardeal de Sebastião Leme, foram designados os seguintes deputados: conego Macario de

Almeida, Furtado de Mendez, Fernandes Lima, Nicolau Vargueiro, Polycarpo Viçô, Xavier de Oliveira, Pedro Aleixo, Prisco Paraiso, Raul Fernandes e Francisco Zetina.

Annunciada a ordem do dia passou-se à votação dos pareceres e projectos, salientando a votação, os deputados Henrique Lago, Moraes Pais, Magalhães Netto, Gomes Pereira e Ribeiro Junior. Este ultimo fez longas considerações sobre o projecto que sobre um credito para o pagamento dos vencimentos dos representantes do ministério publico, junto ao Tribunal de Contas.

Respondendo ao deputado Ribeiro Junior, o presidente disse nada poder resolver em face do Regimento, pois espera que os deputados levem em conta as considerações do orador.

Foram levantadas algumas questões de ordem, sem grande importância.

Por fim o presidente annunciou a discussão sobre o projecto da resolução da comissão Executiva, augmentando para 15 o numero dos membros da Comissão de Justiça. Não havendo oradores para discutí-lo, o presidente declarou que as discussões continuariam amanhã na ordem do dia quando então passariam à votação.

Em seguida, às 15.30, foi levantada a sessão.

NA REUNIAO DA COMISSAO DE FINANÇAS DA CAMARA

RIO, 19 (Meridional) — Esteve reunida hoje a comissão de Finanças da Camara. O presidente procedeu à distribuição do papel a serem estudados e relatados. Foram assignados pareceres relativos a pedidos de creditos governamentais.

O sr. Gratuliano Brito, em face do projecto de autoria do sr. Pedro Firmeza e relativo à mensagem do presidente Getúlio Vargas pedindo credito para o pagamento de pensões e vencimentos dos funcionários em disponibilidade, mostrou a conveniência da presença do ministro Sousa Costa à comissão, a fim de prestar maiores esclarecimentos.

Depois de ligera discussão, o parecer foi assignado.

DA PARAHYBA

O 50.º anniversario do Club Astréa — A festa do calouro na Escola de Agronomia de Areia — Melhoramento dos rebanhos

JOÃO PESSOA, 19 (Da succursal do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — Continuum os preparativos para as festas do proximo dia 30, que assignala o 50.º anniversario da fundação do Club Astréa.

FEITA ACADÉMICA

JOÃO PESSOA, 19 (Da succursal do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — Realizar-se-á no proximo dia 23 a festa do calouro da Escola de Agronomia da Parahyba, em Areia.

O PRESIDENTE DO ROTARY CLUB

JOÃO PESSOA, 19 (Da succursal do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — Foi eleito presidente do Rotary, o deputado João Vasconcelos.

EMBOSCADA CONTRA UM FAZENDEIRO

JOÃO PESSOA, 19 (Da succursal do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — Foi hoje emboscado, quando vinha da fazenda "Valada", para Anthonio Navarro, o capitão Antonio Pinheiro Barbosa, fazendeiro ali.

PELO INCREMENTO DA PECUARIA

JOÃO PESSOA, 19 (Da succursal do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — Pelo vapor "Plymouth" chegaram aqui varios produtores da raça, importados pelo governo para melhorar os rebanhos paraibanos.

FORTES CHUVADAS

JOÃO PESSOA, 19 (Da succursal do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — Durante todo o dia de ontem, aqui e no interior, caíram fortes chuvas.

O FESTIVAL DE UM POETA

JOÃO PESSOA, 19 (Da succursal do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — Tele-grammas de Natal dizem ter sido coroado de exilto ali, o recital de José da Luz, poeta completo.

A iniciativa do povo de Nazareth deve encontrar quem a imite, sobretudo naquelles municipios que contam com uma industria e um commercio florentes.

COSTUMO dizer que o mais bello espectáculo de mocidade de que diariamente encontro dentro das fronteiras paulistas é o conde Matarazzo. Este ancão carrega a mais verde velhice que ainda viveu um homem da sua idade neste país.

Aos oitenta e três annos, fez construir nos Estados Unidos um automovel, com um leito, sala, cozinha economica, geladeira, etc. Ha três semanas, vara o interior paulista, dentro do seu auto-dormitorio, visitando cidades e serras, homens e colheitas, com aquella prodigiosa curiosidade, que é o segredo do seu genio industrial. A excursão do conde Matarazzo não é a excursão de um turista, de um homem que se diverte, de um corpo que busca repouso, ou de uma alma que procura descanso, fóra da matrix de elaboração dos seus negocios. Ao contrario, essa viagem do velho capitão de industria italo-brasileira ainda é uma modalidade da sua fabulosa capacidade de trabalho, ainda é um trago do immenso poder de adaptação e de observação. Elle viu a revolução que se operou nestes ultimos quatro annos, na economia paulista. Folgo immenso em registrar aqui que, em 1891, o conde Matarazzo já propheticava, em declaração que por seu intermedio formulou aos "Diários Associados", todas "as benéficas consequências" da crise do café. Longe de entenebrecer o espirito com o crack cafeeiro, o grande industrial viaçava, naquelle momento, um enorme surto renovador de S. Paulo.

"Novas fontes de produção agraria e animal verem surgir, dentro em breve, aqui, declarava-me elle, e São Paulo, em curtos annos, estará curado da crise de hoje. E com a vantagem de ter fugido à polycultura do café."

E' a gleba paulista, enriquecida por novas formas de cultura, que acaba de visitar pessoalmente o conde Matarazzo. Não me surpreende a curiosidade no velho industrial. Nada do que é humano o deixa indiferente. O seu prazer de sentir a reacção do meio colectivo é tão profundo que um dos seus habitos consiste em convidar amigos para o almoço de domingo, na sua chacara, sempre com esta expressão: "Não venha só. Pode trazer amigos seus".

Tendo-me feito varias vezes convites dessa natureza, fiz questão de saber si o gesto traduzia um movimento de polidez ou interesse em se pôr em contacto sempre com o maior numero de almas. Verifiquei que não era cortesia. Elle gosta de fazer espiralar a sua curiosidade infatigável, de actor do maior drama industrial do continente sul-americano, sobre a maior quantidade de individuos. Mesmo, quando conversa, o conde Matarazzo está aprendendo.

SÃO PAULO atravessa um periodo, no qual se processam constantes e surpreendentes metamorphoses em sua machina de produção economica. A' sombra da organização agricola, creada no Estado, pelo café, surgiram, novas culturas, como a do algodão e das fructas, a do bicho da seda, a

HA UM SECULO

O que o DIÁRIO DE PERNAMBUCO publicava no dia 20 de maio de 1836

AVIZOS PARTICULARES — João d'Andrade de Bannetira, que por moléstias, tem usado de diferentes cognomes, faz sciencia ao respeitavel publico, e com especialidade a aquelles senhores com elle tem correlações de negocios, que elle d'ora em diante se assigna João d'Andrade Peixes Gusmão. (Este nome gusmão foi dado pelos indigenas a uma das Bananeiras, ramo da Borborema, e é um dos seus mais altos cabeças, doado natural o annunciado.)

Offereço-se um patacão a quem achou uma marretinha, com uma ara corada, no sobrado de Francisco Pedro Soares Brandão, rua do Hospicio, lado direito.

NAVIOS A CARGA — Para Genova — A Policia Sarda Mariana, capitão Do-

dero, forrada de cobre, e mul Veleira, a sair no dia 25 do corrente, e podem aluda receber 50 caixas de assucar e peze.

COMPRA — Compra-se e alugue-se uma escrava de meia idade sem vicio e nem moléstias para serviço de pouca familia: nas ruas do Fies D. A.

A obra de Camões completa, ainda sendo usada: na venda da rua Nova Junto a ponte D. 36.

ESCRAVOS FUGIDOS — Gordina, crioula, 30 annos, cor fúia, cara redonda, e presentemente algum tanto encheda, corpo regular, fúia rangosa, algum tanto molerosa, e adontada: fugida a tantos d'Abri: A Lauretino Gomes da Cunha, morador em Malhada, Comarca de Limoeiro.

O DISCURSO DO SR. ARITA PERANTE A DIETA

AS RELAÇÕES DIPLOMATICAS COM A U. R. S. S., A CHINA E O IMPERIO BRITANNICO — O COMMERCIO INTERNACIONAL

(Serviço especial dos "Diários Associados")

TOKIO, 8 — Abordando os principais problemas da politica exterior do Imperio, o sr. Hachiro Arita, ministro das Relações Exteriores do Japão, pronunciou, hoje, perante a Dieta, o seguinte discurso:

AS DIRECTRIZES DA POLITICA JAPONESA

"Assurar a estabilidade na Asia Oriental, assim contribuindo para a conservação da paz mundial e favorecer, parallelamente, a felicidade e o bem estar da Humanidade, conservando-nos firmemente fiéis aos principios do Direito Internacional, tões foram sempre as directrices da nossa politica internacional."

Na applicação desses principios, não temos em vista senão garantir o livre desenvolvimento da vida do país, de par com o desejo de estabelecer uma boa "entente" e colaboração activa com todos os países, notadamente a manutenção dos laços de amizade, toda particular e fiel com o Mandchukuo, e, em fim, a vontade de conservar nossa independência.

fluencia estabelecida no Extremo Oriente. Tão são os principios directores da nossa politica.

Sabermos, de um modo claro, ser simultaneamente independentes e realistas, em face das questões internacionais, mas devemos estar vigilantes a fim de não deixarmos que a honra do Japão seja diminuida, como grande potencia que é. Devemos, também, nos esforçar activamente por corresponder aos justos desejos do nosso soberano mantendo, como o indiciava "Mensagem Imperial", publicada por occasião da nossa refração da S. D. N., sentimentos de confiança mutua para com todas as potencias, e mostrando, assim, ao mundo inteiro, a justiça da nossa causa."

A ATMOSFERA DO MUNDO, NA HORA PRESENTE

"O mundo respira na hora presente uma atmosphera de descontentamento. Os tempos são de continuas perturbações verificando-se, em todos os lados, tendencias marcadamente susceptíveis de comprometter a obra da manutenção da paz."

E' preciso, antes de tudo o mais, eliminar todas as causas geradoras de tal atmosphera de descontentamento e perturbações, para que seja possível tomar as providencias que venham garantir a paz mundial.

Todas as nações esforçam-se naturalmente para defender os seus proprios interesses, mas todo accesso de egoismo leva muitas vezes um país a menosprezar os interesses de outro. Essa é, entre muitas, uma das causas principais das inquietações universaes da hora que passa. Não se pôde deixar de esperar que exista ao menos um homem de Estado no mundo que se preocupe com o problema e consagre os seus esforços para melhorar as relações internacionais, politicas e economicas."

OS INCIDENTES DAS FRONTEIRAS NA MANDCHURIA

"Não ardentemente desejamos que sejam mantidas relações pacificas e normaes entre o Japão, a Mandchuria e a U. R. S. S. Nem o Japão nem a Mandchuria se temtão a desenvolverem uma politica agressiva. E' altamente lamentavel que se tenham desenvolvido frequentes incidentes nas fronteiras mandchukuo-sovieticas. O nosso governo chamou já a attenção das autoridades soviéticas para o facto de se ter recorrido a forcas armadas, sob o pretexto sophístico de que os incidentes, que se desenrolam em seu territorio, não podem trazer nenhum bom resultado e não podem servir senão para pôr em perigo as boas relações entre os países interessados."

As referidas fronteiras, aliás, não estão, ainda, claramente delimitadas: insistimos particularmente sobre esse ponto.

Depois de uma troca de consultas com o governo mandchukuo, o Japão propoz em meados de março um plano prevendo adopção imediata de medidas efficazes para a demarcação definitiva das fronteiras da Mandchuria e a criação de um organismo com o fim de solucionar pacificamente todos os eventuales incidentes. Propuzemos-nos, primeiramente, applicar o referido plano à região oriental, onde os incidentes tem sido mais frequentes."

Depois que os soviets deram o seu assentimento, esperamos iniciar ultimas discussões, na base de factos concretos. Caminhando as negociações salvadas a effeito entre os governos da Mandchuria e de Mongolia, sendo que a intenção do primeiro resolver todos os problemas em suspensa a fim de estabelecer relações de boa vizinhança com a Mongolia Exterior. Ha esperanças de

que essas negociações sejam rapidamente concluidas, podendo, então, os dois países trocar representantes diplomaticos, desde que seja conseguida uma solução satisfactoria para os problemas regionaes.

AS RELAÇÕES COM A U. R. S. S.

"As relações com a U. R. S. S. não são na hora actual particularmente satisfactorias, em razão da falta de compreensão, por parte dos estadistas soviéticos, da posição do Japão no Extremo Oriente e dos seus recelos injustificados. Os armamentos consideráveis e exaggerados, que a U. R. S. S. conserva nos seus pontos mais avançados, constituem ameaça real a paz."

Deante disso e não grado toda a sua mansuetude, e no interesse da propria paz no Extremo Oriente, o Japão não pode permanecer indifferente."

AS NEGOCIAÇÕES SINO-JAPONESAS

"Com a China, vamos abrir negociações baseadas nos três principios annunciados, pelo sr. Hirota, durante a anterior sessão da Dieta. E' coiza indispensavel, a fim de que as conversações cheguem a um bom resultado, ainda a falta de entendimento e de respeito, ainda uma firme decisão a respeito."

Ninguém ignora que uma melhoria nas relações sino-japonesas é tão vital para os dois países e para a paz no Extremo Oriente que é nossa intenção pedir ao governo Chinês tomar uma decisão definitiva a respeito. Ao mesmo tempo fazemos de nossa parte tudo o que for possível, a fim de melhorar as nossas relações, de um modo geral."

O governo japonês está sobremaneira inquieto diante do progresso da influencia comunista na Asia Oriental. Se Erenco Vornelovs tem toda a possibilidade de avançar para o Norte desde que a hora lhe pareça oportuna. Desse modo, acompanhamos os acontecimentos com extrema attenção."

O JAPAO EM FACE DO IMPERIO DE S. M. BRITANNICA

"Desejo exprimir aqui ao Imperio Britannico os meus melhores votos para o seu governo, presidido por S. M. Eduardo VIII, levando-lhe o testemunho de nossa confiança no estreitamento da constante e tradicional amizade do Japão."

Numerosos problemas aguardam ainda solução entre a Inglaterra e o Japão. Se, diversas vezes, os dois países se temtão a dar um passo para a solução de grandes difficuldades, si a Inglaterra e o Japão se inspirarem na sua velha amizade e no sentimento das responsabilidades que lhes são communes em beneficio da paz mundial, e se legerem devotados em linha de conta os seus mutuos interesses em jogo."

A AMIZADE NIPPO-AMERICANA E O PROBLEMA DO PACIFICO

"A chave do problema da manutenção da paz no Pacifico reside na amizade nippo-americana. E' digno de notar-se que não somente os interesses dos dois países no Pacifico, e a amizade entre os dois países, mas a sua mutua compreensão augmenta cada vez mais. E' minha crença em que os dois países, respeitando reciprocamente os seus interesses e os seus objectivos, devam colaborar sempre mais intimamente para a realização da paz no Pacifico. De minha parte, enviarei todos os meus esforços para proseguir na amizade e na compreensão reciprocas entre o Japão e os Estados Unidos."

O COMMERCIO INTERNACIONAL E O JAPAO

"No dominio do commercio internacional, a tendencia predominante, em muitos países estrangeiros, é caracterizada pelos esforços feitos por excluir os productos estrangeiros, sob um pretexto qualquer, constituindo "bloques economicos, de associação, vivendo cada uma da outra e para a outra. Assim, o manufactureiro, o chefe de empresas fabricas, o conductor dos grandes empreendimentos individuaes, precisa, antes de tudo, observar a realidade economica e agricola no meio onde trabalha, para verificar as novas reacções que elle está modificando a physionomia."

Permanecer à margem dessas transformações, quedar-se fóra das mutações experimentadas pela economia e a gens rural seria o mesmo que decretar a immobildade e a impermeabilidade das organizações industrias. O conde Matarazzo é, aliás, o opposto disto. Elle é o proprio dinamismo em marcha, a facultade de adaptação incessante aos novos ambientes economicos. A propria formação do conjunto de industrias que elle dirige, que é senão a prova de um esforço de adaptação incessante às modificações operadas no meio brasileiro, desde o inicio deste século?

OS oitenta e três annos de idade, esse infatigavel operario, que jamais conheceu um dia de repouso, cuja vida é uma pagina de audacia humana, de energia e de fé no Brasil, abrange-se a uma longa excursão ao interior paulista. Vê em pessoa os vastos campos dominados pelo "ouro branco"; observa o trabalho feucido dos produtores; em Ribeirão Preto e em Catanduvas, instala machinas de beneficiamento do algodão, alargando a rede das já existentes em Bauri, Itapetinga, Rancheira, Avare; inicia a destillação de oleos minerais para o fabrico de petroleo; associa-se ao expansionismo do algodão, das outras fibras, das diversas materias primas e dos productos alimentares. Onde chega, crea uma peça accessoria de sua pujante estrutura agro-industrial. Solda a lavoura à industria, como que a attestar que sabe ser ao mesmo tempo o homem da fabrica e o homem da terra. Desse espirito de legionario, affeito à luta e à batalha da vida, não medra a flôr rasteira do pessimismo e da descrença.

A velhice laboriosa do conde Matarazzo é uma lição para os brasileiros de 40 a 50 annos, que apodrecem no vigor da existencia construindo arranha-céus e comprando apolices. Este homem só é dono da casa em que mora e da chacara em que, aos domingos pela tarde, recebe os companheiros de trabalho para a troca de impressões do labor commum. Elle só construiu casas para montar fabricas e chaminés. Procurando conhecer o novo rythmo do coração paulista, agora que elle bate entre arranha-céus de algodões, o grande "leader" industrial offerece a lição cheia de philosophia e de incantamento à juventude brasileira. Quando moços de 25 e 30 annos levantam cobardemente arranha-céus em São Paulo e no Rio, para viver uma morna existencia de parasitas da sociedade, o conde Matarazzo tem a cabeça fervilhando de arrojados juvenis em busca de novos comprometimentos industrias.

S. PAULO, 11 —

O MOMENTO INTERNACIONAL

A SITUAÇÃO NA BOLIVIA

O caso boliviano foi resolvido summariamente. As forcas do exercito tomaram conta do poder sem nenhuma effusão de sangue. O presidente Zorano entregou o mando, de uma maneira perfeitamente digna e tudo parece ter entrado numa phase de normalidade, pelo menos apparente.

A Junta Governativa tem por presidente o coronel David Toro, chefe do Estado Maior do Exército, que ha pouco partira para o Chaco a fim de preparar a recepção dos prisioneiros bolivianos que regressavam aos seus lares.

O governo do La Paz se preoccupava ultimamente em liquidar a de-

volução de prisioneiros. Nesse sentido o commandante boliviano Rivera e o capitão Pareda chegaram a Assumpção para actuar com o addido militar brasileiro. A situação na Bolivia era de descontentamento, resultante mesmo das condições em que o país ficou, depois de uma guerra, que se prolongara demastado, exaurindo o thesouro nacional.

A Bolivia como o Paraguay fez sacrificios inauditos para levar a campanha até o fim e ainda hoje se esta por saber que vantagens lhe advieram da guerra do Chaco.

Tudo resultou em pura perda e os ingentes sacrificios feitos, as perdas de numerosas vidas e as despesas excessivas apenas agravaram a situação.

Ainda o mez passado um grupo de delegados das organizações dos ex-combatentes e de trabalhadores syndicalizados procurou em La Paz o prefeito para pedir autorização a fim de promover um comicio de protesto contra o augmento do custo da vida. Essa manifestação não se pôde realizar, porém, devido às circunstancias do estado de sitio reinante no país.

Tudo na Bolivia propiciava um movimento dessa natureza, o qual terminou de relacionar de maneira absoluta ao caso da guerra do Chaco. O erro dos politicos, tanto do Paraguay como da Bolivia, foi consentir numa luta que o mais elementar bom senso teria evitado.

Si a guerra esgota e arruína os países de solida economia e tidos como prosperos, é facil de avaliar o que não faz com países de economia precária e cheios das maiores difficuldades como a Bolivia e o Paraguay.

Si ao menos, depois da guerra, balanceando os prós e os contras se encontrasse um saldo, vá lá. Mas tudo foi desfavoreavel. Tudo foi inútil. Submetteram-se os dois países a uma sangria que apenas os enfraqueceu e lhes esgotou todas as reservas.

Era natural pois que os descontentamentos se avolumassem e acabassem por ganhar todas as camadas da opinião. Foi o que aconteceu, tanto em Assumpção como em La Paz. O exercito foi o que mais soffreu, pois foi elle que teve de pagar os maiores tributos.

No momento, o que os novos dirigentes estão procurando fazer é atender aos reclamos immediatos da população, relacionados com a carestia da vida, preço dos salarios, repressão à usura, nacionalização de industrias affectadas pelas necessidades publicas etc.

O que se deduz dos telegrammas é que a revolução do coronel Toro traz consigo um vasto plano de reformas economicas e sociais, a exemplo do que está fazendo em Assumpção o coronel Franco.

nomicos" potentemente armados deante da probabilidade de uma guerra economica. Si tal tendencia não for combatida, a crise mundial trará de mal a peor, o commercio internacional ficará paralisado e a vida do povo soffrerá grandemente.

A vista de tudo isso, aproveitamos todas as occasiões possíveis para solicitar, instantemente, a todos esses países que aboliem seus armamentos economicos. Esse é o unico meio de salvar o mundo da crise, procurando chegar novamente à prosperidade commum, e trabalhando pela paz mundial e pela felicidade dos povos. Já que o Japão pôde viver mais economicamente, importando materias primas e exportando productos manufacturados, deverão todos proseguir em seus esforços, a fim de obter uma amigavel abolição da guerra economica. Nós poderíamos, porém, ser obrigados a adoptar medidas apropriadas, caso os esforços dispendidos pela melhoria das condições actuaes fossem postos em cheque.

O reconhecimento e a apreciação mutua das varias culturas e civilizações constituem condições essenciais de "entente" e compreensão internacionais.

Do nosso lado, continuaremos a encorajar as iniciativas culturais, que offereçam contribuições ao progresso da civilização mundial, em espalhando a sobre e profunda "cultura do Oriente".

Na sessão do Senado

O SR. WALDOMIRO MAGALHAES FEZ O NECROLOGIO DO SR. LACERDA FRANCO

RIO, 19 (Meridional) — Na reunião do Senado, durante o expediente, foram lidos uma mensagem do sr. Getúlio Vargas devolvendo dois autographos com a resolução legislativa sancionada, que regula a contribuição para a formação do peculio do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Commercialios, e diversos officios do primeiro secretario da Camara, remetendo algumas proposições.

Durante o expediente, falou ainda o sr. Waldomiro Magalhães fazendo o necrologio do sr. Lacerda Franco por cuja morte propoz um voto de pesar.

Em seguida, o sr. Moraes Barros associou-se às homenagens prestadas ao seu antigo adversario em São Paulo, terminando por pedir o levantamento da sessão. Ambos os requerimentos foram approvados.

A campanha dos cereales

Pernambuco apresenta este anno um "deficit" de mais de dois mil contos, entre a produção e o consumo

A Secretaria da Agricultura está publicando o seguinte comunicado: "De acordo com as estatísticas fornecidas pela Directoria do Serviço competente, estatísticas essas também fornecidas à imprensa e já divulgadas amplamente, verifica-se a situação em que se encontram os nossos cereales, como generos de 1ª necessidade que são, e que exercem uma acção preponderante na economia pernambucana.

Por ellas veremos que Pernambuco produziu em 1935 um volume de milho, feijão e farinha de mandioca, expressado nas seguintes cifras (kilos):

Anno 1935:
Milho — 169.211.000.
Feijão — 26.238.000.
Farinha de mandioca — 158.830.000.

Ainda a Directoria Geral de Estatística prevê um consumo para o anno corrente de:

Milho — 171.368.000 de kilos.
Farinha — 160.676.820 de kilos.
Feijão — 28.564.708 de kilos.

Sendo assim, e de acordo com a produção do anno passado, estamos diante de um "deficit" provavel de:

Milho — 2.177.608 kilos.
Farinha — 1.837.820 kilos.
Feijão — 2.306.768 kilos.

que representa um valor medio de: Milho rs. 396.000.000.
Farinha, 458.000.000.
Feijão, 1.167.000.000.

Deante dos numeros expressivos que acabamos de registrar e que são a realidade da situação que ora atravessamos nesse sector economico, chamamos a attenção das classes trabalhadoras do Estado para o exame attento dessa mesma situação que de modo algum, poderá prevalecer.

O poder publico, isolado, nunca se poderá resolver qualquer problema economico sem a ajuda da iniciativa particular, que, em qualquer manifestação de actividade o terá ao seu lado.

do, incentivando-a, à medida da suas possibilidades e com o maior empenho.

Com relação a essa questão de produção de cereales, com o objectivo minimo de nos bastarmos a nós proprios, a Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio está empenhada no sentido de solucionar a em breve.

Para alcançar esse objectivo, como já foi declarado linhas acima, a iniciativa particular é indispensavel, não lhe faltando de parte do Governo o necessario estímulo.

As suas providencias actuaes já encaminhadas, de modo pratico, se fazem sentir, notadamente em alguns municipios como Garanhuns, onde uma regular distribuição de sementes, está sendo feita.

Por intermedio do Serviço da Produção Vegetal, será organizada essa distribuição de sementes. Para isso conta o referido Serviço com a possibilidade de adquirir 120.000 kilos de sementes de feijão e milho para a referida distribuição.

Outras modalidades de fomento da cultura serão empreendidas, principalmente aquella de campos de cooperação, já praticamente organizados com os lavradores interessados. Nesse sentido, outros campos de cooperação já estão sendo negociados nos municipios de Limoeiro e Victoria, por intermedio do Serviço da Produção Vegetal.

Do exposto, verifica-se a acção inicial dos poderes publicos no proposito de fazer desaparecer o "deficit" encontrado na produção dos cereales.

Para isto, espera contar com o apoio systemático das organizações particulares, com as quaes entrará em acção numa campanha, cujo delineamento será objecto de sua iniciativa em posteriores entendimentos com as mesmas."

de, incentivando-a, à medida da suas possibilidades e com o maior empenho.

Com relação a essa questão de produção de cereales, com o objectivo minimo de nos bastarmos a nós proprios, a Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio está empenhada no sentido de solucionar a em breve.

Para alcançar esse objectivo, como já foi declarado linhas acima, a iniciativa particular é indispensavel, não lhe faltando de parte do Governo o necessario estímulo.

As suas providencias actuaes já encaminhadas, de modo pratico, se fazem sentir, notadamente em alguns municipios como Garanhuns, onde uma regular distribuição de sementes, está sendo feita.

Por intermedio do Serviço da Produção Vegetal, será organizada essa distribuição de sementes. Para isso conta o referido Serviço com a possibilidade de adquirir 120.000 kilos de sementes de feijão e milho para a referida distribuição.

Outras modalidades de fomento da cultura serão empreendidas, principalmente aquella de campos de cooperação, já praticamente organizados com os lavradores interessados. Nesse sentido, outros campos de cooperação já estão sendo negociados nos municipios de Limoeiro e Victoria, por intermedio do Serviço da Produção Vegetal.

Do exposto, verifica-se a acção inicial dos poderes publicos no proposito de fazer desaparecer o "deficit" encontrado na produção dos cereales.

Para isto, espera contar com o apoio systemático das organizações particulares, com as quaes entrará em acção numa campanha, cujo delineamento será objecto de sua iniciativa em posteriores entendimentos com as mesmas."

de, incentivando-a, à medida da suas possibilidades e com o maior empenho.

Com relação a essa questão de produção de cereales, com o objectivo minimo de nos bastarmos a nós proprios, a Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio está empenhada no sentido de solucionar a em breve.

Para alcançar esse objectivo, como já foi declarado linhas acima, a iniciativa particular é indispensavel, não lhe faltando de parte do Governo o necessario estímulo.

As suas providencias actuaes já encaminhadas, de modo pratico, se fazem sentir, notadamente em alguns municipios como Garanhuns, onde uma regular distribuição de sementes, está sendo feita.

Por intermedio do Serviço da Produção Vegetal, será organizada essa distribuição de sementes. Para isso conta o referido Serviço com a possibilidade de adquirir 120.000 kilos de sementes de feijão e milho para a referida distribuição.

FÓRO E JUDICATURA

CORTE DE APELAÇÃO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

PAUTA dos feitos civis com dia designado para julgamento.
MANDADO DE SEGURANÇA n. 25.548 — Recurso — Requerente o dr. Antonio Alves Fumal, Requerido o dr. Antonio Alves Fumal, Relator, o des. Roderick Calvo.

MANDADO DE SEGURANÇA n. 25.553 — Recurso — Requerente dr. Manoel Wanderley, Requerido o Estado de Pernambuco, Relator, des. Orlando de Aguiar.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.556 — Recurso — Aggravante A. C. de Seguros Industrial, Aggravado o Juiz e a Curadoria da Legislação Social por parte do operário Severino Candido José — Relator, des. Cunha Barreto.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.563 — Recurso — Aggravante José Nunes Coimbra e outros — Aggravados o Juiz e o Banco Auxiliar do Commercio e outros — Relator, des. João Jungmann.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.564 — Recurso — Aggravante d. Piorada Fernandes das Neves, Inventariante do espólio de Custodio Fernandes das Neves, Aggravados o Juiz e d. Carolina Angélica Pereira de Lima, Relator, o des. Orlando de Aguiar.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.565 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.566 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.567 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.568 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.569 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.570 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.571 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.572 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.573 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.574 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.575 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.576 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.577 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.578 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.579 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.580 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.581 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.582 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.583 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.584 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.585 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.586 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.587 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.588 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.589 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.590 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.591 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.592 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.593 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

AGRAVO DE PETIÇÃO n. 25.594 — Recurso — Aggravante Hermenegildo Matia — Aggravados o Juiz e d. Gutomir Guedes da Silva Roas Lesi, Inventariante do espólio de Claudino Coelho Lesi, Relator, o des. Nestor Diogenes.

dele do Amaral José — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.338 — Recurso — Appellante Pedro Amaro da Silva, Appellado The Great of Brasil R. Co. Ltd. — Relator, o des. Neves Filho.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.339 — Recurso — Appellante José Martins da Silva e outros, Appellados Francisco Carvalho Neves e sua mulher — Relator, o des. Neves Filho.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.339 — Recurso — Appellante Francisco Ferreira & Cia, Appellado a Fazenda do Estado — Relator, o des. Padua Walfrido.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.341 — Recurso — Appellante, o Juiz e o dr. Procurador Geral dos Feitos da Fazenda do Estado, Appellado a Cia. Sul America de Seguros Terrestres e Maritimos etc. — Relator, o des. A. Oliveira Lima.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.341 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

APELAÇÃO CIVIL n. 25.343 — Recurso — Appellante Antonio Campitelli e d. Lucia Michele Fumal, Inventariante e sucessora de Paulo Guidici, Appellado Domitila Guida, representada por sua mãe d. Augusta Barbosa da Silva — Relator, o des. Lacerda de Almeida.

Habeas-corpus preventivo n. 8371. Nacife — Impetrante, bel. Augusto Lima. Paciente, José Antonio de Araújo — Negou-se unanimemente.

Pedido de licença premio — Requerentes, drs. José Roque Dias da Silva, Evandro Muniz Netto e Joaquim Pedro Campello de Souza, respectivamente Juizes de Direito das comarcas de Gravata, Victoria e Bom Conselho — Concedidas sem prejuizo do serviço eleitoral, sendo que ao primeiro somente 6 meses e quanto ao dr. Joaquim Campello de Souza, 1 anno em dois periodos.

Recurso crime de extorsão de acção n. 25.689. Canhotinho — Recorrente, o Juiz. Recorrido, José Joaquim de Santana, vulgo Poetras — Negou-se unanimemente.

Recurso crime de impronuncia n. 25.633. Floresta — Recorrente, o Juiz. Recorrido, Regina Honorina da Conceição — Negou-se provimento unanimemente.

Recurso crime de extorsão de acção n. 25.438. Alagôa de Baixo — Recorrente, o Juiz. Recorrido, Zulmira de Paula — Negou-se provimento unanimemente.

Recurso crime de extorsão de acção n. 25.438. Alagôa de Baixo — Recorrente, o Juiz. Recorrido, Zulmira de Paula — Negou-se provimento unanimemente.

Recurso crime de extorsão de acção n. 25.438. Alagôa de Baixo — Recorrente, o Juiz. Recorrido, Zulmira de Paula — Negou-se provimento unanimemente.

Recurso crime de extorsão de acção n. 25.438. Alagôa de Baixo — Recorrente, o Juiz. Recorrido, Zulmira de Paula — Negou-se provimento unanimemente.

Recurso crime de extorsão de acção n. 25.438. Alagôa de Baixo — Recorrente, o Juiz. Recorrido, Zulmira de Paula — Negou-se provimento unanimemente.

Recurso crime de extorsão de acção n. 25.438. Alagôa de Baixo — Recorrente, o Juiz. Recorrido, Zulmira de Paula — Negou-se provimento unanimemente.

Recurso crime de extorsão de acção n. 25.438. Alagôa de Baixo — Recorrente, o Juiz. Recorrido, Zulmira de Paula — Negou-se provimento unanimemente.

Recurso crime de extorsão de acção n. 25.438. Alagôa de Baixo — Recorrente, o Juiz. Recorrido, Zulmira de Paula — Negou-se provimento unanimemente.

Recurso crime de extorsão de acção n. 25.438. Alagôa de Baixo — Recorrente, o Juiz. Recorrido, Zulmira de Paula — Negou-se provimento unanimemente.

Recurso crime de extorsão de acção n. 25.438. Alagôa de Baixo — Recorrente, o Juiz. Recorrido, Zulmira de Paula — Negou-se provimento unanimemente.

Recurso crime de extorsão de acção n. 25.438. Alagôa de Baixo — Recorrente, o Juiz. Recorrido, Zulmira de Paula — Negou-se provimento unanimemente.

Recurso crime de extorsão de acção n. 25.438. Alagôa de Baixo — Recorrente, o Juiz. Recorrido, Zulmira de Paula — Negou-se provimento unanimemente.

Recurso crime de extorsão de acção n. 25.438. Alagôa de Baixo — Recorrente, o Juiz. Recorrido, Zulmira de Paula — Negou-se provimento unanimemente.

Recurso crime de extorsão de acção n. 25.438. Alagôa de Baixo — Recorrente, o Juiz. Recorrido, Zulmira de Paula — Negou-se provimento unanimemente.

Recurso crime de extorsão de acção n. 25.438. Alagôa de Baixo — Recorrente, o Juiz. Recorrido, Zulmira de Paula — Negou-se provimento unanimemente.

Recurso crime de extorsão de acção n. 25.438. Alagôa de Baixo — Recorrente, o Juiz. Recorrido, Zulmira de Paula — Negou-se provimento unanimemente.

Recurso crime de extorsão de acção n. 25.438. Alagôa de Baixo — Recorrente, o Juiz. Recorrido, Zulmira de Paula — Negou-se

Com o acto n. 53 da Federação Pernambucana de Desportos, que instituiu o campeonato inter-municipal de football, o DIARIO DE PERNAMBUCO vê victoriosa a campanha que desenvolveu para a realização dessas competições

A grande festa atletica sportiva de hoje na Escola de Aprendizes Marinheiros, em homenagem ao "Almirante Saldanha"

O Sport vence brilhantemente

o team do Tramways na prova do
Campeonato de basket

da, ouve-se o apito anunciando o final do 1.º tempo.

Às 21.30 entram novamente os preliadores com a mesma organização e, dada a saída, o *Tramway* combina melhor nesse tempo pressionando forte a defesa rubro-negra.

Quando apodera-se da bola passando a Cunha, este entrega a Esmeraldo, o qual, assediado por Misael, passa a Felinto que de longe encesta. Sport 5x3. A bola é posta em jogo,

cometendo Joel pessoal em Raul, o qual, cobrando a falta, encesta. Sport 6x3. Reanima-se o Tramwayz, Cunha recebe de Esmeraldo e lança a cesta de longe não podendo a

O Sport, por intermedio de Mat-
tos, consigna quasi seguidamente duas
cestas. Sport 8x5, 10x5.

Os ataques do Tramways, nessa fase, são feitos isoladamente, caindo os seus homens na defesa, para evitar o score alto.

da bola e passa a Chaves, este progride até o campo adversário, entregando a Mattos, que encesta de modo admirável. Sport 12x5. Posta a bola em jogo, Raul estira a Mattos,

Do club vencedor merece especial menção o jogo desenvolvido por ele.

Dos vencidos todos jogam regularmente; entretanto, seria injustiça não destacar o jogo desenvolvido por Balbino e Cavaleiro, este último

Os juizes agiram criteriosamente, coibindo fortemente o jogo pesado, e tornando a partida mais movimentada.

Outra seria a contagem se não fosse a infelicidade dos encostadores do **Tramway**, principalmente Bimont,

to inter-muni-

foot-ball

Fomos os únicos batalhadores incessantes pela instituição e realização desse campeonato; podemos, por

isto mesmo, reclamar dos clubs do interior uma propaganda intensa desse campeonato, concorrendo todos com os seus esforços no sentido de que possamos ver brilhantemente rea-

CLUB NAUTICO CAPIBA-
RIBE

Departamento nautico
O director do departamento nautico do alvi-rubro pede o comparecimento do director da secção de remo,

director técnico de remo e os componentes da comissão especializada de remo, para uma reunião, hoje, às 20 horas, fim de serem tratados assumptos referentes á proxima re-

gata official a realizar-se no dia 7
de junho vindouro.

oras!

Experimentar os productos
S" de Mme. Sergio

para a pele

o para emagrecer

BLIQUE

Essôa, 229

ANTONIO ANTONIO
de Góes Lopes

pleno e confortável — Administra
Jardim da Infância, Admissão.
so nocturno
Rua da Penha n. 75. 1. and.

PARA SER BEM SER
VIDO

Fone 6411 == ROMEIRO & Cia. == RECIFE

av. Rio Branco, 126 - 1.º andar
- sala 2
- BRASÍLIA -

N A V E G A Ç Ã O

MALA REAL INGLEZA

ROYAL MAIL LINE, LTD.

PARA O SUL

"HIGH CHIEFTAIN"
Esperado neste porto no dia 22 do corrente, sairá depois de indispensável demora para: Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e B. Aires.

PARA O SUL

"HIGH PRINCESS"
Esperado neste porto no dia 5 de junho, sairá depois de indispensável demora para os portos de: Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e B. Aires.

VAPORES ESPERADOS

"High Princess"	5.6.36
"Arlanza"	13.6.36
"High Brigade"	15.6.36
"High Patriot"	17.6.36
"Almanzora"	18.6.36

PARA A EUROPA

"HIGH PATRIOT"
Esperado neste porto no dia 22 do corrente, sairá depois de indispensável demora para os portos de: Lissabão, Vigo, Boulogne e Londres.

PARA A EUROPA

"ALMANZORA"
Esperado neste porto no dia 4 de junho, sairá depois de indispensável demora para: S. Vicente, Madeira, Lisboa, Vigo, Cherbourg e Southampton.

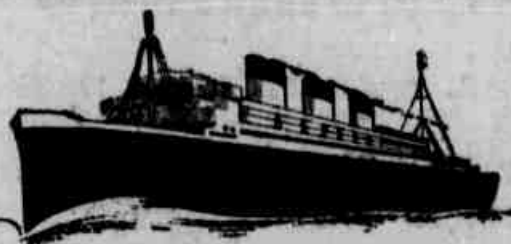
VAPORES ESPERADOS

"High Chieftain"	17.6.36
"Arlanza"	13.6.36
"High Brigade"	15.6.36
"High Patriot"	17.6.36
"Almanzora"	18.6.36
"High Monarch"	14.6.36

Para passagem, fretes e mais informações com o Agente

M. NAUGHTON RUMBO

RUA DO BOM JESUÍTA, 100 - PHONE 9.1.1.3



HAMBURG-SÜDAMERIKANISCHE DAMPSCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT
(Companhia Hamburguesa Sul-Americana)
SERVIÇO REGULAR DE PAQUETES ALIEMANS

O PAQUETE "GENERAL OSORIO"

Esperado do Sul em 19 de Maio pela manhã sairá depois de curta demora para os portos de: MADEIRA, LISBOA, VIGO, BOULOGNE S.M., BREMERHAVEN e HAMBURGO.

O "OLYMPIA" PAQUETE "MONTE PASCOAL"

Esperado do SUL em 16 de junho, sairá depois de curta demora com os visitantes de jogos olímpicos e os turistas para ALLEMANHA. Uma passagem ida e volta na classe única custa Rs. 3.100.000 (volta 4.9.36 e 19.9.36, de Hamburgo).

PRÓXIMAS SAÍDAS

PARA O SUL	PARA A EUROPA
"General Artigas" . . . 1.6.36	"Monte Pascoal" . . . 15.6.36
"General Osorio" . . . 18.6.36	"Gen. S. Martin" . . . 17.6.36
"Ant. Delfino" . . . 1.6.36	"Madrid" . . . 19.6.36
"General Osorio" . . . 6.9.36	"General Artigas" . . . 7.9.36

OLYMPIADAS 1936 NA ALEMANHA

Abatimento de 30% sobre preços de passagem na terceira classe única e outras terças classes.
Abatimento de 60% nas estradas de ferro alemãs.
O "Olympia" vapor "Monte Pascoal" sairá de Recife para Hamburgo no dia 16 de junho de 1936.
Pedimos aos interessados reservar logo camarotes nesse navio, pois contamos com grande afluência.

VAPORES DE CARGA

Saídas para HAMBURGO e escalas:
10.5.36 . . . NIENBURG
Chegadas de HAMBURGO e escalas:
5.6.36 . . . EUPATORIA

— AGENTES —

HERM. STOLTZ & Co.

AV. MARQUEZ DE OLINDA, 35 - TEL. 9012

— RECIFE —

COMPANHIA CARBONEIRA RIO-GRANDENSE

— PARA O SUL —

TAMBAHO

No porto, sairá hoje à tarde para os portos de: RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

BUTIA

No porto, sairá amanhã à tarde para os portos de: RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

VAPORES PARA O NORTE

ITASSUCÉ — Esperado dos portos do sul no dia 21 — quinta-feira — sairá no mesmo dia para Cabedello.

— PARA O NORTE —

CHUY

Esperado a 24, sairá a 25 para os portos de: CABEDELLO, NATAL, FORTALEZA e PARNAYBA via TUFOYA.

HERVAL

Esperado a 8, sairá a 9 para os portos de: CABEDELLO, NATAL, FORTALEZA e PARNAYBA via TUFOYA.
feira — sairá no mesmo dia para os portos de: Natal, Areia Branca.

AGENTES: PINTO ALVES & Cia.

Rua 57 Tel. BUTIA Telephone: 4449

GONORREIAS-PROSTATITES-INFLAMAÇÕES, ETC.

BLENOL

MALA REAL INGLEZA

ROYAL MAIL LINE, LTD.

PARA O SUL

"HIGH CHIEFTAIN"
Esperado neste porto no dia 22 do corrente, sairá depois de indispensável demora para: Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e B. Aires.

PARA O SUL

"HIGH PRINCESS"
Esperado neste porto no dia 5 de junho, sairá depois de indispensável demora para os portos de: Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e B. Aires.

VAPORES ESPERADOS

"High Princess"	5.6.36
"Arlanza"	13.6.36
"High Brigade"	15.6.36
"High Patriot"	17.6.36
"Almanzora"	18.6.36

PARA A EUROPA

"HIGH PATRIOT"
Esperado neste porto no dia 22 do corrente, sairá depois de indispensável demora para os portos de: Lissabão, Vigo, Boulogne e Londres.

PARA A EUROPA

"ALMANZORA"
Esperado neste porto no dia 4 de junho, sairá depois de indispensável demora para: S. Vicente, Madeira, Lisboa, Vigo, Cherbourg e Southampton.

VAPORES ESPERADOS

"High Chieftain"	17.6.36
"Arlanza"	13.6.36
"High Brigade"	15.6.36
"High Patriot"	17.6.36
"Almanzora"	18.6.36
"High Monarch"	14.6.36

Para passagem, fretes e mais informações com o Agente

M. NAUGHTON RUMBO

RUA DO BOM JESUÍTA, 100 - PHONE 9.1.1.3

Companhia Nacional de Navegação Costeira

VAPORES PARA O SUL

ITAPAGE — Esperado dos portos do norte no dia 21 — quinta-feira — sairá no mesmo dia para os portos de: Macaé, Bahia, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Paranaíba, Antonina, Florianópolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Recebe-se carga para os portos de: Aracaju, Ilheus, S. Francisco, Itajubá, Imbituba e Florianópolis, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro. Recebe-se também carga para Pelotas, com alívio em Rio Grande.

ITASSUCÉ — Esperado de Cabedello no dia 23 — sábado — sairá no mesmo dia para os portos de: Macaé, Bahia, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Paranaíba, Antonina, Florianópolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Recebe-se carga para os portos de: Aracaju, Ilheus, S. Francisco, Itajubá e Imbituba, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro. Recebe-se também carga para Pelotas, com alívio em Rio Grande.

ITACUATIA — Esperado de Cabedello no dia 27 — quarta-feira — sairá no mesmo dia para os portos de: Macaé, Bahia, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Paranaíba, Antonina, Florianópolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Recebe-se carga para os portos de: Aracaju, Ilheus, S. Francisco, Itajubá e Imbituba, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro. Recebe-se também carga para Pelotas, com alívio em Rio Grande.

ITAMBE — Esperado dos portos do norte no dia 5 — quinta-feira — sairá no mesmo dia para os portos de: Macaé, Bahia, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre. (Não receberá carga para Vitória).

Recebe-se carga para os portos de: Aracaju, Ilheus, S. Francisco, Itajubá e Imbituba e Florianópolis, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro. Recebe-se também carga para Pelotas, com alívio em Rio Grande.

ITAGUAI — Esperado dos portos do norte no dia 11 — quinta-feira — sairá no mesmo dia para os portos de: Macaé, Bahia, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre. (Para Vitória não receberá carga).

Recebe-se carga para os portos de: Aracaju, Ilheus, S. Francisco, Itajubá e Imbituba e Florianópolis, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro. Recebe-se também carga para Pelotas, com alívio em Rio Grande.

ULYSSES F. CORREIA

Avenida Alameda Lobo n. 1 — Telefone: Informações 9514 — Soc. Pista 957

COMMERCCIO E FINANÇAS

MERCADO DE CAMBIO EM LONDRES

Não recebemos o nosso serviço de cambio de Londres, fornecido por Comtelburo, Limited.

MERCADO DO CAMBIO NA PRAÇA

Mercado inalterado. Os bancos abriam secando:
1.89200 comp. 1.87300
1.79740 1.78600

COTAÇÃO DE OUTRAS MOEDAS:

Frango	18170
Leite	18250
Povo	26430
Reado	8800
Peso (Uruguay)	28450
Peso (Argentina)	48925

MERCADO DE ALGODÃO EM NOVA YORK

NOVA YORK, 19 (Comtelburo).	Hoje	Fechamento anterior
Abril	11.43	11.40
American "Futures" para Julho	10.51	10.49
" " " " Outubro	10.49	10.46
" " " " Janeiro	10.48	10.45
" " " " Março	10.58	10.48

MERCADO — Commercio dum caracter normal devido avises telegraphicos de N. York e queixas de seca.

MERCADO DO ALGODÃO EM LIVERPOOL

LIVERPOOL, 19 (Comtelburo).
Disponível.

Variedades intermediarias — Termos	Hoje 12.30 p.m. Anterior	Estavel
Mercado		
Pernambuco Fair	6.26	6.23
Macedo Fair	6.61	6.58
Americana Fully Middling	6.08	6.05
Americana "Futures" para Julho	5.75	5.72
" " " " Outubro	5.65	5.62
" " " " Janeiro	5.64	5.61
" " " " Março	6.36	6.33

— Anotações tem sido poucas devido o "straddle" estar comprando algodão e preço dos operadores do "hedge".

COTAÇÃO OFICIAL DO ALGODÃO

NO RIO DE JANEIRO

Dia 15 de maio corrente.	Preço 10 kilos
Fibra longa Seridó, tipo 3	328000 a 328500
Fibra longa Seridó, tipo 4	308500 a 318000
Seridó, tipo 3	478000 a 488000
Seridó, tipo 4	438000 a 448000
Mattas, tipo 3	nominal
Mattas, tipo 4	428000

Companhias Francezas de Navegação

CHARGEURS REUNIS TRANSPORTS MARITIMES
SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS
CHARGEURS REUNIS

PARA O RIO DA PRATA
O paquete "FORMOSE", esperado em 7 de Julho, sairá para: Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e B. Aires, após indispensável demora.

PARA A EUROPA
O paquete "GROIX" esperado em 21 de Maio, destina-se a: Dakar, Casablanca, Vigo, Bordeaux, Havre e Dunkerque. Dispo de praça p/embarques e optimos lugares p/passageiros.

"KERQUELEN" p/Dunk. e escalas — 19/8.

"AURIGNY" p/ Dunk. e escalas — 20/7.

T. MARITIMES

"MENDEZA" . . . 11 Junho
(Escala dependente dos embarques obtidos em Pernambuco, sem uma garantia absoluta no momento).

"GUARUJA" . . . 2.ª quinzena de Julho
C/escalas DAKAR, BARCELONA, MARSELHA e eventualmente: CASABLANCA, GIBRALTAR, ORAN, ALGER.

Informações p/passagens e fretes com: LEAO & CIA.
RUA S. TRIUNFO N. 51 PHONE 5148

OSCAR & Cia. - Seção Marítima

AVENIDA RIO BRANCO, 126 - TEL. 9424

PAQUETES

ARARAQUARA — Esperado amanhã, saindo à noite para: MACAÉ, BAHIA, VITÓRIA, RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

SUL

CAMPINAS — No porto, sairá para: MACAÉ, BAHIA, RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

CARGUEIROS

CAMPEIRO —

NORTE

AGENTES — AV. RIO BRANCO, 126 — PHONE 9424

TEL. "NACIONAL"

TEM DADO OS MAIS SEGUROS
RESULTADOS AS INJEÇÕES DE
IMMUNOL
A TODOS OS MEDICOS QUE AS
TEM PRESCRITO NESTES CASOS

ENGENHO A VENDA

Vende-se a optima propriedade denominada Fazenda Modelo (antigo Brejo Novo) situada no municipio do Pilar, de onde dista cerca de 3 kilometros. Liga-se também a Macaé por magnifica estrada de rodagem num percurso de 35 kilometros. Está montada com machinismos modernos, podendo fabricar diariamente 80 saccos de assucar mascavo bruto especial devido ao seu systema de cosimento a vapor (tacho de ponto). Tem bolada, safra calculada em 5.000 saccos de 80 kilos, burrama, etc. Possui terreno de barro especial para o fabrico de tijolos e telhas, dispondo de uma bem montada olaria. Possui ainda 2 estabulos modernos, com solo impermeabilizado, cochos de cimento, casa para deposito de forragens, banheiro, carrapateada, soltas de arame farpado, plantios de capim e tudo mais que se torna necessario para a manutenção e abrigo de 100 rezes para o fornecimento de leite à cidade do Pilar, o que constitue um magnifico negocio. Seus terrenos são admiravelmente sequeiros e banhados pelo caudaloso rio Parahyba.

A tratar com José Fontes & Cia. à Avenida 5 de julho, 2106. Trapiche da Barra — Macaé.

AOS SNRS. FAZENDEIROS E CRIADORES

2 productos que se recomendam:
CARRAPATEADA "COOPER"
contra carrapatos
ESPECIFICO MCDONOUGH
contra feridas, etc., nos animaes
Fabricados por
Cooper, McDougall Robertson Ltd.
encontram-se nas casas de ferragens ou com o agente
W. E. BRAGA
RUA VIGARIO TENORIO, 105, 1.º
Phone 9217

SACCOS

Devem ser cosidos somente com o fio de caroi, industria genuinamente brasileira. A venda em toda a parte.

Uma realidade

O teu negocio não prospera? Vire a moeda o balcão do teu estabelecimento? O transeunte interessado na compra do que lhe poderia vender passa a tua porta e vai comprar o objecto de que precisas na casa do teu vizinho? Como sair illeso dessa crise, que o anuncio não pôde resolver?

Um meio simples e ta offerece e deploravel é que ainda não tenhas cogitado delle.

Aqui te detexamos um nome para que possa concluir por ti mesmo. Esse nome é o Prof. Lourane. Rua do Riachuelo n. 217 (Defronte da Faculdade de Direito). E só poucos dias lhe restam ainda de estadia em Recife.

DINHEIRO

Na casa de PENHORES "A INDIANA" compra-se e EMPENHA-SE qualquer Joia antiga ou moderna, objectos de prata, moedas, brilhantes, cauteles de penhores da Caixa Economica. Machina Singer, Photographicas, de Escrever, Radios, Armas, Relogios. Compra OURO para o Banco do Brasil e pelo cambio do dia. "A INDIANA" é a UNICA que concentra relógios, dando um cartão de garantia por UM ANNO. Concorrentes garantidos de Joias e Ocullos. CASA DE PENHORES "A INDIANA", Rua Laranjeiras, 20
Phone 6-0-9-5
Secção de penhores no 1.º andar
ALDEREDO FARIAS

BRONCHITES, CATARRHOS, TOSSE, ETC.

PONCHE DE SIAN

Ponche de Sian é para a vida dos Pulmões o que os Pulmões são para a nossa vida.

A GARANTIDA

E' a unica casa de PENHOR no Brasil que leva mais de — 24 — mezes sem realizar leilão de cauteles em atraso.

Accepta em penhor tudo que represente valor como sejam: joias, moveis e qualquer objecto, com ou sem juro.

Accepta DINHEIRO POR CONTRA a partir de \$500 (quinhentos réis) para amortização da cautele, soffrendo portanto os juros e a divida differença.

RUA DO IMPERADOR, 227

JOAO F. CARVALHO

PENHORES ?

Procure a casa "MOREIRA" a unica que offerece melhor offerta e cobra menor juro. Acceptam-se por conta de suas cauteles qualquer importancia. Rua das Laranjeiras n. 28.
Joaquim Moreira da Silva Junior

A SORTE MINGUADA

DOS PRESOS DO INTERIOR

Gomes MARANHÃO

(Para o DIARIO DE PERNAMBUCO)

Si existe especie de doente pra me despertar uma grande pena, é o sujeito viver enfiado numa cadeia do interior com uma sentença "e não sei quantos annos na corcunda". Porque, dali, geralmente, o camaradão, que pisou o pé da lei ou da sociedade, sae mais morto do que vivo. Volta ao mundo feito um molambo de gente.

Não é esta a primeira vez que tenho dito isto, descrevendo as condições da maior parte das cadeias do interior com uma sentença "e não sei quantos annos na corcunda". Já citei algumas dellas que levam a primeira lametavel campeonato de falta de hygiene, do menor arremedo de asseio. Paredes e Bom Jardim, por exemplo, ainda estão lembrados, enasbeçaram a lista tenebrosa.

Ao que parece, porém, vão perder, agora, semelhante honraria. E' que me escrevem de Floresta dos Leões reclamando para a prisão daquela florestense cidade o titulo nada honroso de inimigo numero um da limpeza. Embora com muita magoa minha seja feita a vontade de Floresta, porque os motivos que allega o missivista são bastante fortes para deferir o seu pedido. Elle manda, entre outras, as seguintes in-

formações: O predio onde se situa a cadeia, nunca soubou que viesse a terminar os seus dias com um destino tão tragico. E', por consequente, uma casa qualquer, resentindo-se de todas as falhas para preencher a finalidade que depois vieram a lhe dar.

Resultado: Os presos pagam o pato desse erro de que elles não têm culpa e que só faz augmentar a sua desgraça. Acontece muitas vezes ficarem, dia e noite, na situação de quem estivesse amarrado na ponta do cano do Pina, tal o mau cheiro que se desprende dos "apparehos portateis", ali installados.

Isso, francamente, faz um bocado de vergonha a nós outros, que não somos presos, mas que ficamos meio chatoados da paciência, quando alguém não quer acreditar na grandeza de Pernambuco, o dunga do norte. E, no entanto, é uma coisa facil de se resolver. Não ha necessidade de cargas de dinheiro pra se dar um jeito nisso. Com algumas centenas de contos de réis — não precisava mais, absolutamente — o Estado faria uma reforma em ordem, em todas as prisões do interior. Solucionaria, assim, um problema de capital importancia e que até hoje só nos tem humilhado.

Uma Chantage

PRESOS OS SUPPOSTOS "REPORTERS" CONTRA OS QUAES FOI INICIADO INQUÉRITO

A's 23 horas de ante-hontem comunicamos á policia o facto hontem noticiado por esta folha, sobre uma chantage feita com o nome do DIARIO.

De posse dos detalhes que nossa reportagem forneceu sobre a identidade dos chantagistas, a Secção de Investigações procedeu a uma diligencia e pela manhã conseguiu capturar os dois supostos reporters que diziam-se do DIARIO DE PERNAMBUCO, conseguiram extorquir 100\$000 do eng. Antenor G. Brasileiro.

Os dois individuos conseguiram fugir, mas foram presos outra vez. Conduzidos á presença do chefe da S. I. confessaram a veracidade das informações dadas pelo engenheiro, negando apenas haverem declarado ser representantes desta folha.

Quanto ao destino dos 100\$000 disseram ser para dois cégos por elles sustentados.

Suas declarações foram reduzidas a termo e iniciado o inquerito.

Os dois affirmaram ser proprietarios de um semanario que se publica nesta capital.

Foram postos em liberdade.

O inquerito continua.

O MENOR annuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclame

Nos dominios de uma seita exótica

Caetana, a sacerdotisa negra de um novo ritual, relata á reportagem do DIARIO DE PERNAMBUCO os detalhes do seu culto — Onde Pedro Alvares Cabral collabora com a tribo dos Bulhões e os 12 pares de França — Consultas e receitas para o "bem da humanidade" —

A policia em acção

Lá para as bandas de Beberibe ha um trecho em que os trilhões do bond descrevem dois contornos conjunctos e aos quaes o povo denominou de Curva do S. Esse nome que se generalizou rapidamente, abrangiu, hoje em dia a localidade e tornou-se definitivo. Ah! do lado esquerdo da linha ferrea, nas proximidades de uma igreja evangélica ha u'a humilde casa pintada de ocre, a cobertura de telha em forma de chalet, em duas janelas e uma porta ao lado e tendo na frente uma estrellita por baixo da qual se lêem as palavras VILLA MARIA DE LOURDE — ADORAÇÃO AOS 3 REIS MAGOS. Realmente, conforme reza esse titulo original que lembra o episodio biblico dos magos em visita a Belem, guilado pela estrellita, acha-se ali installado um estranho templo pantheista onde os adeptos se reúnem para adorar a uma serie de deuses os mais originaes. Os cerimoniaes do rito

obedecem a uma confusão especial em que collaboram o baixo espiritismo, superstições, costumes africanos misturados aos dos nossos aborigenes, ensinamentos da Biblia ou do catholicismo deturpados e até mesmo

ravam com os Tupinambás no Monte Serrat, na França.

Pelo modo de falar, notámos que ella se referia a Bullion, por certo Godofredo de Bullion, o cavalheiro da Idade Media, que se enthusiasma-

Resolvemos cuidar de outra pergunta.

Caetana foi nos dando explicações sobre suas receitas. Declarou-nos que não curava com remedios e, sim, por meio de passes magneticos que, sob a influencia dos espiritos, fazia sobre os pacientes.

Mostrou-nos algumas "receitas". Nellas havia o nome do consultante, e por cima escripto a tinta "Ramos de Ouro".

— "Que significa esse 'Ramos de Ouro'?"

— "Isso é pra protegê..."

No livro, uma especie de pedidocarta original chamou-nos a attenção. Estava no papel: "Venho pedir para o dr. Arlindo abrandar o coração". Não havia assignatura. Tinha apenas "Um funcionario da G. W. B. R..." Outro: "Para Severino voltar — Dolores". E confidenciaes semelhantes.

Disse-nos Caetana que tem recebido até consultas de policiaes para descobrir crimes. E ultimamente interromperam um "toré" apprehendendo todos os seus apetrechos que foram depositados na Chefatura.

De oito em oito dias e de quinze em quinze dias ha cerimoniaes ou, conforme ella propria denominou, "torés".

Nos "torés" ha tambem uma especie de communhão em que o chefe distribue pedaços de maçã, uvas e vinho entre os que comparecem e que ficam ao redor de u'a mesa.

O ALTAR

Levou-nos, Caetana, ao visitar o altar onde havia grandes leques, imagens de santos, toalhas de renda e palmeira, informou-nos que a policia levára cerca de trinta bestas de indios com que realizavam os "torés".

Atendendo a uma solicitação do reporter, Caetana vestiu a indumentaria com que celebrava seus officios. Na cabeça poz um cocar de penas e por sobre os hombros um manto roxo. Com esse traje pousou para o nosso photographo. Ainda sollicita em nos informar, cantou o hymno dos "torés", cuja musica se assemelha muito ao estribillo do Hymno de Pernambuco.

A letra diz: Palmeira, minha palmeira, palmeira da Redempção, eis teus caboclos palmeira da Salvação.

Por ultimo nos despedimos da preta e a deixámos com seu rito exótico.



Caetana entre o reporter do DIARIO DE PERNAMBUCO e seu noivo e discipulo

figuras da historia patria e da historia universal. Semelhante mistura como é facil observar, só pôde provir de cerebros debéis. E realmente a sacerdotisa fundadora desse culto padece das faculdades mentaes, tendo já sido observada pela Assistencia a Psychopaths.

Uma visita a esse templo, porém, é tudo quanto se pode offerecer de mais curioso para uma boa reportagem. Ha naquella casa uma fonte de motivos dignos de serem fixados não apenas para o publico curioso como tambem, principalmente, pelos estudiosos do assumpto.

Certa manhã rumámos para lá. Acompanhou-nos o photographo do DIARIO DE PERNAMBUCO que, nessas occasiões, é figura indispensavel. Foi-nos facil encontrar a casa. Saltámos do bond bem em frente e fomos nos aproximando da mesma com essa especie de recelo que assalta a quem se aproxima de um ambiente mysterioso.

Na porta do oitão havia um rapaz. Para elle nos dirigimos e ás primeiras palavras da conversa iniciada viemos a saber que elle era o noivo da chefe da seita, a qual soubemos então se chamar Caetana—Caetana Maria de Andrade ou Caetana Rodrigues de Andrade.

— "Mas, afinal, qual é o nome certo?"

— "Quarquê um, seu doutor. Ella usa todos dols."

Pelo noivo de Caetana fomos levados para o interior da casa e a ella apresentamos. Era uma preta ainda moça, que nos recebeu um tanto desconfiada, desconfiança essa que logo desfilamos, dizendo-lhe que não eramos da policia. Ella pareceu tranquilizar-se e convidou-nos a sentar.

A HISTORIA DE CAETANA

Como elle fizemos umas perguntas sobre sua vida, Caetana começou a contar que nascera na Parahyba, mas se creára na Bahia. Ha uns sete annos atrás uma espirito tomaram posse do seu corpo e ella começou a escrever, incessantemente, coisas, que depois se admirava. Como era possível que ella, ignorante, redigisse tanta coisa bonita? Numa dessas vezes um dos espiritos communicou-lhe que ella deveria sair fazendo o bem á humanidade. E foi, desde esse momento, que saiu á frente dessa cruzada benfazeja, curando por meio de resas e passes magneticos. Andou pelo interior do Estado e depois resolveu installar-se aqui em Recife e em Beberibe ficou. Sua clientela, conforme declarou, tem sido enorme. Deu a entender que até gente boa a tem procurado para resolver casos sentimentaes ou negocios de dinheiro.

Caetana diz que até o presente não perdeu um só caso. Todos têm sido coroados de successo. Em agradecimento, os beneficiados lhe dão as esmolas de que vive e com que sustenta a seita.

ONDE OS 3 REIS MAGOS SAO 4

Até aqui a historia da preta ia muito bem. Quando, porém, lhe perguntámos quaes eram os reis a quem adorava, foi que percebemos a confusão. Caetana disse que os seus reis magos eram d. João, d. Manoel e — aqui a surpresa — Pedro Alvares Cabral. A substituição de Gaspar, Baltazar e Belchior por esses novos magos foi tão inesperada que quasi instinctivamente pedimos que nos repetisse os nomes. Caetana, já então emburruando o que dissera, discriminou-os novamente, mas dessa vez excluiu d. Manoel e substituiu-o por Anchieta, cujo nome pronunciou do modo certo recomendado até por Ruy Barbosa.

Proseguimos nas perguntas ás quaes ella respondia seriamente sem perceber a estúpida confusão em que se metia. Mostrou-nos um livro: — "a Cruz de Caravaca", cheio de orações cabalísticas e editado pela Empresa d' "O Pensamento".

— "E de quem são os espiritos que baixam por sobre você?"

— "São dos 12 pares de França da tribo dos Bulhões."

— "Tribo dos Bulhões?"

— "Sim, senhor. Os Bulhões no-

ra pelas cruzadas para libertar a Terra Santa do poder dos infieis. Caetana lêra em qualquer parte alguns capitulos da historia universal, um dos quaes guardára as reminiscencias tambem dos collaboradores de Carlos Magno.

PROTECTORES

A sacerdotisa entrou a falar dos seus protectores. Eram quatro. Quatro planetas. E discriminou-os:

— "Nascente, poente, occidente e rios corrente..."

Aquelles "rios corrente" entravam com certeza na lista apenas para rimar. Uma especie de Pilatos no Credo. A estranha mulher, que modificava numa palavra a geographia e a astronomia, fazendo dos pontos cardaes planetas e traçando tudo á vontade, continuou nos explicando sua confusa religião.

Os adeptos communs são chamados arizás. Tambem arizá é chamado S.



A casa onde funcionava o "toré" de Caetana

Severino, um dos santos invocados. A S. Expedito dão o nome de Odon, corruptela, talvez, de Ogram. Adoram a S. Jorge e todos os espiritos de caboclos que residem na lua.

— "Na lua?" — perguntámos.

— "Sim, senhor. Os Bulhões tambem residem na lua. Na lua e no Monte Serrat..."

Esse assumpto assim se referindo, á lua iria terminar lunaticamente.

co, impressionada com o "bem da humanidade" e com a acção da policia que lhe levou todos os caboclos e accesorios para a celebração do "toré".

Na cidade soubemos, depois, que Caetana fizera uma petição ás autoridades, para que lh'os devolvessem. A apprehensão foi feita por se tratar de falsa medicina prohibida pelo código.

Fundeou no porto do Recife, hontem pela manhã, o navio-escola "Almirante Saldanha"

Um cruzeiro de 15 mil milhas — Declarações do capitão Araujo Motta ao DIARIO DE PERNAMBUCO — Uma permanencia de quatro dias nesta capital



1—Um aspecto colhido a bordo, vendo-se a officialidade e a turma de guardas-marinha. 2—O "Almirante Saldanha", atracado no porto do Recife

Conforme estava annunciado, fundeou hontem pela manhã no porto desta capital o "Almirante Saldanha", da nossa Marinha de Guerra.

O navio-escola brasileiro realiza agora a terceira viagem ao estrangeiro, conduzindo a bordo a turma de guardas-marinha de 1935, num cruzeiro de instrucção a varios paises da Europa.

Comandado pelo capitão de fragata Alfredo Carlos Soares Dutra, o "Almirante Saldanha" partiu do Rio de Janeiro no dia 12 do corrente, em viagem directa a Pernambuco.

Toda a travessia foi feita em optimas condições, alcançando o barco, durante algum tempo, a velocidade de 11 milhas horarias, sem auxilio de motores.

Atracado ao armazem n. 4, das Docas, foi a officialidade do barco recebida pelas autoridades estaduais e commandante da Escola de Aprendiz Marineiros.

O ITINERARIO

O "Almirante Saldanha" realizará cerca de 1.500 milhas nesse cruzeiro, com o seguinte itinerario:

Do Rio de Janeiro ao Recife, cobrindo inicialmente 1.110 milhas. Saída do Recife no dia 23 e após navegar 295 milhas, aportará, em 25 do mesmo mez, a Fernando de Noronha. Saída de Fernando de Noronha no dia 26 e chegada a São Miguel, nos Açores, em 6 de junho, após percorrer em 13 dias, a maior singradura da viagem — 2.525 milhas.

A permanencia em São Miguel será de 3 dias, zarpando para Londres em 11 de junho, onde chegará em 19 do mesmo mez, com 8 dias de viagem e 1.490 milhas navegadas. Dez dias de estadia em Londres e no dia 29 de junho seguirá para Oslo, distante 656 milhas, onde chegará a 2 de julho.

A escala seguinte, já de regresso, será Copenhague, distante 272 milhas, viagem que será feita em 2 dias e daí para Kiel, o ponto militar allemão, distante 163 milhas, onde chegará em 15 de julho para sair a 20 para Hamburgo, singradura de 100 milhas.

Dez dias em Hamburgo e a 31 saíra para o Havre, distante 500 milhas, que serão cobertas em 3 dias. Mais dez dias no porto francez e a 13 de agosto partirá para Funchal, singradura de 1.375 milhas, que levará 7 dias para ser coberta; tres dias na ilha da Madeira e rumo ás Canárias (Tenerife), distante 265 milhas, sendo a chegada a 25 de agosto e saída a 28, rumo a São Vicente do Cabo

Verde, distante 854 milhas, que consumirão 5 dias. De Cabo Verde a viagem será para Belem, 1.755 milhas e 10 dias de viagem. Oito dias no Pará e toca rio acima até Manaus, onde chegará a 27 de setembro, depois de navegar 865 milhas. Oito dias em Manaus e a 5 de outubro volta ao Pará, onde chegará a 9. Saída do Pará a 14 de outubro rumo a Fernando de Noronha, distante 1.005 milhas, a 25 de outubro.

Na ilha de Fernando de Noronha o commandante do barco aguardará ordens do Ministerio da Marinha que regularão o itinerario do regresso á Guanabara.

A OFFICIALIDADE

A officialidade do barco está assim constituída:

Commandante, capitão de fragata Alfredo Carlos Soares Dutra; immediato, capitão de corveta Waldemar de Araujo Motta; officiaes de convêz, capitão de corveta Arydano de Farias, capitães tenentes Gastão Mathias Ruch Pereira, Lincoln Custodio Nunes, Luiz Octavio Brasil, Fernando Carlos de Mattos, Augusto Hamann Rademaker Grunewald, Ataulpa Silva Neves, José Santos de Saldanha da Gama, Aroldo Zuny e Ernesto de Mello Baptista; officiaes de machinas, capitães tenentes Paulino de Azevedo Soares, Jayme Magalhães Barreto, Ernani dos Santos Rocha, Carlos das Chagas Diniz e Haroldo Mathias Costa; officiaes de Saúde, capitão tenente medico Amadeu Monteiro Jacome; primeiro tenente medico Olavo Dantas Coelho, primeiro tenente pharmaceutico Vicente de Paulo Castilho e segundo tenente Eduardo Rodrigues Lopes; officiaes de Fazenda, capitães tenentes Raul Helmoide de Souza Soares e Affonso Figueira Machado; officiaes do ensino, capitães tenentes Americo Jacques Mascarenhas Silveira, Ary dos Santos Rangel, Custodio Luiz da Silva, Edgard dos Santos Rosa.

RELAÇÃO DOS GUARDAS-MARINHA EMBARCADOS

O buque tráz a bordo os seguintes guardas-marinha, competentes da turma do anno passado: José Leite Soares Junior, Mario Henrique Bettamio de Azevedo, Antonio Carlos do Rosario Oliveira, Domingos Rodrigues Panpa, Carlos Alberto Leitão Fontes Ferreira, Leopoldo Braz Mesquita Bastos, José Burlamaqui Benichimol, Armando Santos, Victor Crocacia Moraes, Oswaldo de Souza Goulart, José Maria Mendes Coutinho Marques, Edmir de Albuquerque Moreira, Adil Barbosa de Oliveira, Edgard Fróes

da Fonseca, Paulo Emilio Ferreira de Souza, Luiz Carlos Calmon Ferreira Gomes, José Uzeda de Oliveira, Atilla Rodrigues Novaes, Nilton Berutti Augusto Moreira, Dalmir Costa Muller Campos, Julio Lima de Moura, Paulo Theophilo Gaspar de Oliveira, Sidney Franco Aché, Honorio Pinto Ferreira de Magalhães, Miguel Floriano Peixoto de Abreu, Darcy Dias de Carvalho Rocha, Durval Pereira Garcia, Alfredo de Aragão Colonia, Tircio Araujo de Miranda, Luiz Fernando Burmago da Cunha, Lourival Monteiro da Cruz, Y-Juca-Pirama de Almeida e Paulo Americo dos Reis.

COM O IMEDIATO DO "ALMIRANTE SALDANHA"

A tarde de hontem estivemos a bordo do "Almirante Saldanha". Na ausencia do commandante Soares Dutra, fomos recebidos pelo capitão Araujo Motta, immediato do barco.

Referindo-se á viagem de instrucção do navio-escola, o capitão Araujo Motta repetiu que toda a travessia fôra feita do melhor modo, accentuando o bom tempo que apanhára durante os dias do percurso.

O reporter que saber do immediato alguma nova sobre a nossa esquadra.

O agricultor, sua viagem e seus suínos

Ao chegar á Estação Central levou forte pancada na cabeça

O agricultor João Francisco, proprietario do Sítio Imbé, em Floresta dos Leões, gostou de aproveitar bem o seu tempo.

Além dos estantes trabalhos da lavoura a que Herculano se entrega, toda semana elle vem ao matadouro de Peixinhos com alguns porcos para vender.

Desse negocio auferre mais alguns cobres que vão sendo empregados na manutenção de sua familia.

Hontem, á noite Herculano estava na sala de repouso do Hospital de Prompto Socorro.

UM ACCIDENTE

A' nossa reportagem declarou que havia soffrido um accidente na estação Central no momento em que desembarcava a sua carga de suínos.

se o ferido cabe ao encarregado da descarga do trem que o obrigou a trabalhar nesse serviço.

Contou que ao abrir a porta do carro, recebeu forte pancada na cabeça e no tronco, demorando, só vindo no entanto a despertar quando já se achava na Assistencia.

E OS SUÍNOS?

O ferido de instante a instante fala no destino que poderia ter sido dado aos seus suínos que lhe custaram 400\$000.

Toda creança deve ler o seu jornal, que é o GURY, o supplemento infantil das quartas-feiras do DIARIO DE PERNAMBUCO.

Um novo processo de furto

Como um malandro vem conseguindo burlar firmas commerciaes

Um malandro que a policia não conseguiu ainda capturar, apesar de conhecer-lhe os traços physiomicos, está desde algum tempo agindo no commercio de modo original.

Varias firmas desta capital têm caído no ardil do gajo.

O seu processo é o seguinte:

Escolhida a victima, a malandragem apresenta-se na casa commercial, escolhe alguns objectos de pouco valor e pede por fim ao chefe da casa que lhe envie a mercadoria para determinad local, recomendoando ainda que a pessoa encarregada da entrega, conduza dinheiro para troco de uma nota de 500\$000.

O vendedor, ansioso de fazer negocio, a acreditando no pretexto invo-

cado no momento pelo "finorio", permite attendel-o com toda urgencia.

O gatuño escolhe sempre de preferencia uma casa com duas saídas, afim de aguardar a chegada da mercadoria e do dinheiro.

O resto é facil de comprehender.

De posse do dinheiro e da mercadoria o malandro desaparece pela saída posterior, deixando o empregado, horas e mais horas, á espera que elle appareça com a nota de 500\$000.

O menor annuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclame

Carne imprestavel

Pela administração do Mercado de Afogados foram inutilizados, nos dias 18 e 19 do corrente, sessenta kilos de carne verde, consideravel imprestavel para o consumo publico.

Ultimas de Sport

DESTEMIDO x ESTANCIA

No jogo entre os dois clubs acima, realizado domingo, verificou-se um empate de 3x3.



Gury



Suplemento infantil do DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Direção de TIO JUCA

ANNO II

RECIFE — QUARTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1936

NUMERO 21

HISTORIA... GRUDANTE

Desenhos e legendas de FIGUEIREDO



— Olá, dom Sapo perneita,
Queres apostar corrida? —

Depois, "cava" grude forte
(Vamos ver se alguém o avista)



Dom Gafão, que ie na frente,
Fica colado na gomma,

Fala dom Gafão da Silva,
Fazendo cara azevêda.



E vai derramal-o, todo,
Do lado esquerdo da pista.

E diz o que, do toucinho,
Jámanh dizeira Mafema...



Dom Macaco entra no assumpto,
E a corrida, logo, ajusta,

— Agora, um tiro para o ar,
Esse é o signal da partida.



E dom Sapo, claudicante,
Ganha a corrida. Que "pinta"!

Jogando "trinta" no sapo,
Pra apostar, elle não custa...



Vamos, amigos, depressa,
Dar inicio a essa corrida!

Assim, também, dom Macaco
Entra na posse dos trinta.

ESTE SUPPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

RECADINHOS

ELY, NICINHA, FABINHA, FAUSTINHA e LUCINHA — Recebi, maninhas, as cartinhas de vocês duas, que vieram juntinhas com a de "Prima Bonidade", e vou dar a ella o beijo de vocês. Então ganharam a aposta! Quem me responder primeiro foram vocês Ely e Nicinha. Ganharam e vão ter resposta logo. Fabinha e Faustinha: estou muito grata pelos recadinhos e espero o novo endereço. Desejo que vocês se divirtam muito ali em Caruaru, lugar tão bom! Sabem? Conheci a "Prima Barbara" e ella falou em vocês com muita distincção. Disse que a Fabinha é do meu tamanho! Que bom!

Lucinha: recebi seu recadinho, então gostou do "bolo"? Eu disse que não ia ver título, mas fui sempre porque Laurinho insistiu... Desculpe não ter ido com você.

Abracos para Mario, você e seus papais. De sua priminha — Antia.

LUIZINHA, AMAURY, MARIA ICONOR, CARMINHA e JAYME — Não sabia maninha, que você me admirava. Sim, gosto muito de seus continhos. Beijos, muito grata pelo recadinho. Amaury: então, maninho, dia que não lhe sou estranha? É verdade: não sou estranha a ninguém! Sou conhecida pessoalmente, por inúmeros maninhos. Já residu em Victoria? Eu passei lá uma semana em férias e gostei muito. Com um abraço, eu lhe peço que continue firme no Gury. Maria Iconor: então quer escrever-me e diz que me quer bem? Obrigada! Peço, que título lhe dá meu endereço... e que alegria vai me trazer sua cartinha! Carminha: você é gentil sim! Não me diga que não! Fui um conto para pagar sua gentileza, ouviu? Jayme: Fui sabado ver Titio, e soube então que você saiu da loja. Por isso não fui vê-lo. Deixei no DIÁRIO sua cartinha. Montem, fui ver título de novo e você ainda não tinha apparecido. Apareça! Abraços pra você e sua maninha, de — Antia.

MAYDE BRITTO DE ALBUQUERQUE — Minha cara priminha de verdade: você ainda é maninha. Por isso eu lhe escrevo por intermedio do Gury para lhe dizer que gostei imenso dos dias que você passou aqui. Aceito um abraço da priminha — Lourdinha Britto.

BENEDICTO — (Cabo) — Meu priminho Benedicto, fiquei contente, porque você entrou no Gury. Pedi a minha maninha para entrar também e ella desistiu. Que belleza! Vou agora ser "escriptor!"

Minha mamãe manda perguntar si a sua já está melhorinha. Betá? A minha, appareceu falando grama aqui em casa. Fize até medo! Hoje estou tão contente, del tanto pulo no collo de mamãe, que só falta quebrar minha perninha. Agora, Benedicto vamos ser "escriptores".

Precisamos criar juro! Adeus. Abraços a seus maninhos e vovós. Um beijo em sua mamãe, que a minha mandou. Um aperto de mão de seu colleginha — Faustinho.

MAGALY — Você é uma menina muito intelligente. Apreço bastante os seus continhos. Quando você virá ao Recife? Escreva-me para "Avenida Beberibe", 3855 — Arruda — pois dará muito prazer. Reciba um beijinho de — Zelia Ribeiro.

MARIA LUCIA — Você já teve o prazer de falar com Magaly? Pois ella é uma das melhores sobrinhas do Tio Juca, juntamente com você. Reciba um abraço de Zelia Ribeiro.

BERENICE e MARIA LUCIA DE SOUZA — Foi muita gentileza sua, Berenice, escolher-me como uma ajuena para o seu ramalhete. Beijo-a.

VI, Maria Lucia, o seu lindo bouquet. Muito lhe agradeço e com um beijinho aqui fica a maninha — Magaly.

LUIZINHA e ZELIA — Fiquei bem contente em receber recadinhos seus. Foi o 1º e por isso foi maior a minha alegria. Sim, Luizinha, se o Jarbas fosse maior já estaria colaborando no Gury. Zelia, ouviu-por declarar em P. R. A. 8? Isto é, a Fabinha conta, agora não sei quando irei novamente. Onde mora você? Com dois beijos affectuosos despede-se a prima — Maria Fausta.

MAGALY — Não declamo bem, minha linda priminha. Apenas tenho projecto para isto. Agora só lá pra setembro é que vou novamente ao querido studio de P. R. A. 8.

Sem mais accete um forte abraço da prima que muito lhe admira — Maria Fausta.

LUCINHA — Sim, Lucinha, farei a sua vontade, contanto que lhe seja agradável. Pois bem, espere uma cartinha minha. Exijo resposta, e um retratinho seu, ouviu, mimosa priminha. Com muitos beijos nas duas despede-se a Fabinha, P. S. o meu endereço é av. Cleto Campello, 75 — Caruaru.

ELY — Sim, querida priminha, eu inventei que você era bonita: pois bem, sei que você tem um coração de ouro, e uma menina assim, a alma é bella, muito bella! Por isso sabendo (vi num bilhetinho a Gracinha) que você é muito bonitinha, disse que você era bonita: e de facto você é linda! Posso afirmar! Você quer mandar-me uma cartinha com um retratinho seu? Olhe que eu já vi uma cartinha sua: quer que eu lhe diga onde? Em casa de Marlinha. Você escrevendo a ella, pode muito bem escrever a mim, não? Ou você não me quer bem? Eu lhe quero um bem enorme. Ely! Pode crer na — Fabinha.

MARIA LUCIA e BERENICE — Agradeço a Maria Lucia por ter a gentileza

de dizer que sou um "lirio." A Benedita por ser um "amor perfeito." Beijos para as duas da — Fabinha.

MARIA FABIA — Você é muito gentil, meiga, e delicada. Posso dizer então que é minha priminha querida. Com beijos agradeço o recadinho do numero passado. — Deixa.

ANIZIA — Agradeço com sinceridade você botar meu nome feto no bolo gury-sado. Foi bondade sua... Com beijos affectuosos de — Deixa.

GRACINHA — Agradeço o lindo versinho que você me enviou pelo meu aniversário. Foi mesmo de coração. Peço a papae do céu que lhe cubra de bênçãos. Um beijo de sua priminha — Lucie.

ANIZIA DE MELLO ALVES — Mando-lhe perguntar se me aceita como primo? A "priminha" não sabe quem sou. Pois fique sabendo que desde que eu nasci que sou sobrinho do Tio Juca.

Um milhão de abraços e o coração do primo e mano — Wladimir S. Campos.

MARIA FAUSTA e AMAURY ARAGÃO — De coração agradeço, querida Maria Fausta, o lindo conto. Ancioso estou coplando o endereço. Diga a sua tão distincta mamãe que sinto-me feliz por ella me julgar tão bom e que não sei como agradecer a sua bondade. Peço-lhe recomendar-me a ella e a boa Fabinha. Escreva-me. Querido Amaury, reciba todo agradecimento do meu coração pelas suas palavras amigas. Conte-me no rol dos seus mais sinceros amiguinhos. Abraços do maninho — Jayme.

ANIZIA, MAGALY e MOEMA CELMA — Minha boa Antia, estou triste porque ainda não recebi a sua cartinha. Já não trabalho na loja; fui transferido para casa Matris e não posso ir a redacção a hora que se encontra o nome querido Tio Juca. Mandei pedir a elle para deixar a carta em baixo, que ás 17 1/2 procurarei. Aguarde meu novo endereço, sim?

Querida Magaly, recebi hoje (15), sua linda carta. Se mesmo em carta poder-lhe dizer-lhe minha alegria.

Cara Moema Celma — Não imagina como estou grato em ter se lembrado de dedicar-me tão lindo edito. Abraços e a amizade do priminho — Jayme.

WLADIMIR, LOURDINHA e BETTA — Wladimir: você, priminho, diz que eu estou na roda das sobrinhas de que tio Juca gosta mais, não é? Quem sabe se tio Juca quer mais bem a você do que a mim? Isto é que ninguém sabe. Estou certa ou errada, Wladimir? Penso que estou certa, não? Sim, sou irmã de Maria Fausta, porque?

Receba um forte abraço da prima muito amiguinha.

Lourdinha: que lindo o seu continho Memorias de um cachorrinho! Tio Juca approvou-o com nota 100. Recibi o seu bilhetinho minucioso, mas muito lindo. Você não imagina como fiquei contenta: foi a primeira vez que recebi um minucioso bilhetinho seu. Obrigada, gentil Lourdinha!

Zelitas ficou alegre em me ouvir na P. R. A. 8?

Quanta gentileza! Como poderei retribuir... vou pensar...

Só se lhe der meu coração... mas já é de tanta gente! Peça a Deixa um pedacinho, ouviu?

Com muitos beijos de — Maria Fabia.

MAGALY — A carta aberta que você me fez e a Margarida Ornstein está um mimo. O meu coração comprehendeu logo tudo que o seu queria dizer. Você vive dentro do coração da gente e veiu uma vez, para as paginas do Gury, dentro de um cofão. De quem era aquelle?... De Tio Juca? Na proxima vez conversaremos mais. Até lá e o affecto da Kiola.

MARGARETHA — Em resposta a sua affectuosissima carta aberta, fiz uma outra que Tio Juca não pode publicar, como você pode ver lendo a minha resposta do Gury passado. O espaço dos recadinhos é pequeno e resumido, com difficuldade, o que sinto posso apenas dizer hoje: eu a admiro muito! Um silencio muito obrigado por tudo e aos pouquinhos irei respondendo pelos recadinhos tudo o que você me pergunta na sua carta aberta. A dedicação de — Kiola.

A PRECE DA NOITE

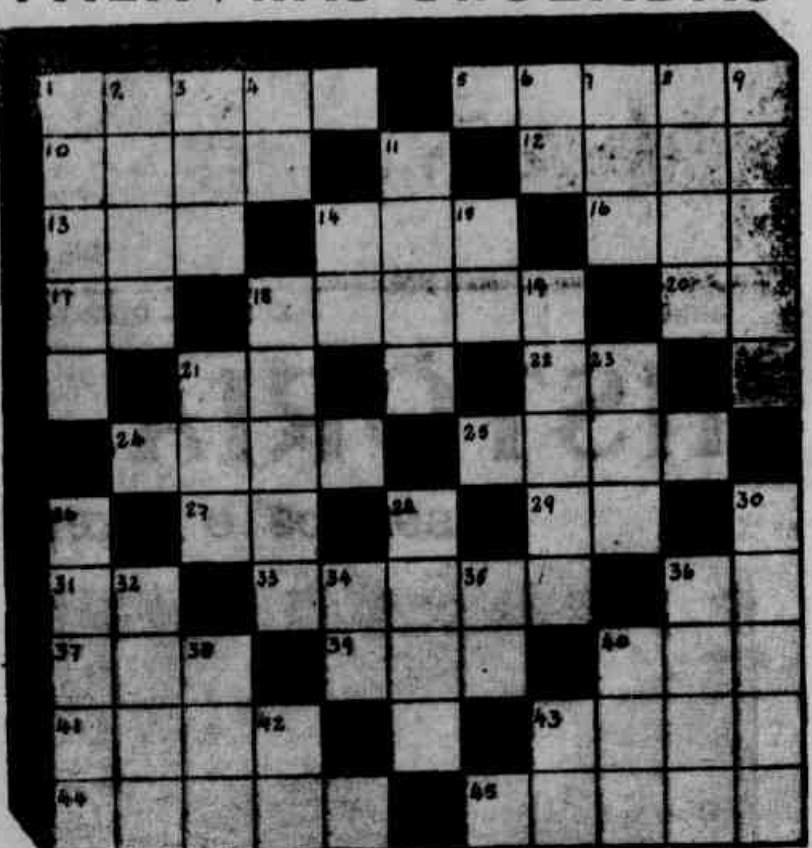
(Aos gentis maninhos: Amaury Aragão, Luizinha, Maria Teonor, Carminha e Maria Lucia)

Tudo escuro! Lucinha estregou os olhinhos, estendeu os braços, procurando a fitinha do "abat-jour", para fazer luz no quarto. Olhou para todos os lados. Ali juntinho della, no mesmo quarto, estava sua maninha maior, dormindo muito socegada. O relógio da maninha continuava com o seu tic-tac de sempre. A casa toda estava silenciosa. A maninha, os maninhos, todos dormiam!

Somente a Lucinha, havia quasi uma hora que estava acordada, sem conseguir continuar o sono intercompleto... A coitadinha já estava com vontade de chamar a maninha, para não ficar acordada, sozinha...

Nunca tinha acontecido aquillo com Lucinha!... Perder o sono sem estar doentinha? Nunca! Ella costumava deitar sempre cedo e só acordava pela manhã, quando a maninha vinha chamá-la... Sentadinha na cama, a menina pensa-

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

- 1—Estilhaço; pequeno pedaço.
- 5—Pedra preciosa.
- 10—Andaria; nome de mulher.
- 12—Nome de homem.
- 13—Adverbo de negação, conjunção disjuntiva.
- 14—Poesia em louvor.
- 17—Prende; amarra.
- 17—Contracção.
- 18—Parte posterior do pé; antiga cidade da Asia.
- 20—Respira-se.
- 21—Decima sexta letra do alfabeto grego.
- 22—Aqui.
- 24—Tapume de troncos, ou ramos secos, etc.
- 25—Querido.
- 27—Nota musical.
- 29—Isolado; apenas.
- 31—Verbo auxiliar, 3.ª pessoa singular, indicativo presente.
- 33—Suave.
- 36—Igreja.
- 37—Adjectivo numeral, feminino.
- 38—Lado parte.
- 40—Chegar aqui.
- 41—Mulher ceibre pela sua bellena e espirito (viveu no seculo V. A. C.)
- 43—Mover-se como os passaros no ar.
- 44—Trabalho do artista (plural).
- 45—Retumba.

VERTICAIS

- 1—Beila.
- DEIZA, PRIMA BARBARA e MAGALY — Deixinha, eu voltei ao Gury e quero correspondê-las com você, ouviu?
- Priminha — Cada vez admiro mais seus Desenhos para border. Parabens. Magaly: você é tão bonitinha que eu não posso deixar de lhe escrever. Beijos e abraços de — Neusa.
- ANIZIA, GRACINHA e LOURDINHA — Eu deixei de escrever estas dias ao Gury, por causa dos estudos. Mas agora eu volto para o lado dos nossos maninhos. Anizia: Como vai? O retratinho que você pediu-me, eu estou esperando tirar outros melhores. Como vai Loyde, Vitor e Lauro? Abraços. Gracinha: vi o seu retrato no Suplemento. Que linda você é! Lourdinha: Como vai Ledinha e Betty? Eu quero ver um retratinho seu. Quando manda? Beijos e abraços de — Neusa.

2—Espaço; capacidade.

- 3—Exprime affirmação.
- 4—Aqui.
- 6—Rio da Italia.
- 7—Quer bem.
- 8—Folha de ferro estanhada.
- 9—Ave do Brasil.
- 11—No leite.
- 14—Na musica.
- 15—Artigo plural.
- 16—Osso da perna.
- 19—Pôr do sol.
- 21—Membros.
- 23—Argola.
- 26—Diz-se de linguagem baixa.
- 28—Onde se projecta o film.
- 30—Instrumento de carvintaria.
- 32—Querer bem.
- 34—Não é bom.
- 36—Construcção.
- 36—Paiz da Asia.
- 38—Irmã do pae (inv.)
- 40—Pronome pessoal.
- 42—Particula apessivadora.
- 43—Enxerga.

BOUQUET

Passeando pelo jardim de minha casa, e lembrando-me do amavel TITIO e da gury-sada amiga, resolvi fazer um bouquet: Um bello amor perfeito que é o TIO JUCA. Um cravo branco que é PRIMA BARBARA. Uma rainha das noivas que é a Fabinha. Uma rosa viciosa que é Anizia. Uma "Isabel em sonho" que é Gracinha. Uma saudade alva como a neve que é Faustinha. Uma margarida que é Magaly. Tres violetas que são: Lourdinha, Betty e Ledinha Britto. Um jasmim que é Primo Mario. Um lirio que é o Jayme. Uma paguila que é Marlinha. Um cacho de lagrimas que é Lucinha. Uma dalia amarella que é a fetura da

— ELZINHA.

Titulo você não ra desta talice que eu fiz mas si você publicar Eu me sinto tão feliz!

DEIZA.

Caixa do "Gury"

MARIOZINHA (Recife) — Não posso publicar a minha photographia. Vou ficar triste vendo as moinhargas. Alguem disse, não tenho nenhuma.

O conto estava regular, tanto assim que você foi prontamente attendido. O que pedi foi para evitar as palavras difficeis, os adjectivos complicados. Meusinhos devem escrever com clareza, espontaneamente. Nada de complicar as coisas. Chamar sempre de gata a um gato, homem a um homem, cadreira a uma cadeira.

O Arthur Lupont anda meio preguiçoso; e foi por isso que nunca mais mandou uma cartinha enigmatica. Um abraço pelos annos de Detinha. Posso ir, sim, si for de dia.

LEDINHA BRITTO (João Pessoa) — Tinha notado também a falta de noticias. Mas como se tratava duma leitora querida, comprehend logo que era por causa dos estudos.

O titulo e padrinho ficará logo bom, tenho fé em Deus.

Gostaria muito de ir ao baptismo de Fernando. Seria esplendido conhecer você e Lourdinha. Mas a angustinha sabe que isso é impossivel.

(Conclue na 7.ª pagina)

ANIZIA DE MELLO ALVES.
Mato de 1936 — (Recife).



Desenho da menina Sara Mathilde Orestes

OS PASSAROS

(Para as queridas maninhas Noema Celma e Maria Fausta)

Quem não gosta dos passaros? Os passaros nos deleitam os ouvidos com o seu canto suave e lindo, e a sua linguagem maravilhosa.

Assim, queridos maninhos, os passaros devem ser respeitados por todas as criaturas. Eles sobem ao Céu e descem a terra sempre cantando hymnos de louvor a bem dita Natureza e a Deus. Não têm tristeza nem preguiça. E, com as suas cores sempre polichromas e lindas, nos deleitam a vista e o coração. Tirar a vida a um passaro é o maior dos crimes.

Sabem, maninhos? Criaturas existem que sentem o prazer cruel de matarem os inocentes pombos para satisfazerem o desejo animalístico do estomago. O pombo, maninhos queridos, é uma ave sagrada pela sua semelhança ao Espírito Santo. Fico, pois, horrorizado quando ouço alguém dizer que come pombo.

Pego pois a todos os maninhos para formarem fileiras cerradas contra todos que desejem mal às pobres e inocentes avesinhas, não consentindo que se atire pedras e nem as aniquile.

JAYME LUSTOSA.

POSTAL AO PRIMO MARIO

Caríssimo primo:

Não imagina como gostei da sua linda lição sobre a violeta. Realmente ella nos encanta pela sua singeleza e suave perfume. Aprecio imensamente suas lições e não perco uma só. Continue, querido e inteligente primo, e conte com o agradecimento de todos os priminhos.

Adens.

Receba um abraço e a admiração do seu primo amigo.

JAYME LUSTOSA.

O MENINO TRISTE

(Ao Jayme Lustosa, a minha admiração bem sincera)

Era uma vez um menino muito triste. Isto é quasi um paradoxo, pois a mocidade é a quadra das esperanças e da alegria. Mas o menino era triste, muito triste mesmo. Desiludido, não acreditava em nada, tudo lhe era indiferente, nada o commovia, era um pessimista. E sem motivo, creiam. Tinha uma mãe que adorava e que o adorava acima de tudo neste mundo. Era possuidor de uma saúde de ferro e um dos meninos mais inteligentes da sua época. A alegria selvagem e sadia de seus irmãos deixava-o aborrecido. E assim foi crescendo, e assim se fez homem. Fugia das festas, dos amigos e das reuniões sociais porque a sociedade era falsa, hypocrita e cheia de gente ruim. E ficou velho muito cedo. Aos 50 annos, só, sem filhos, sem uma esposa, os sobrinhos e os irmãos não o procuravam, porque elle era muito triste e muito aborrecido. Vestiu-lhe então, um arrependimento enorme de ter deixado passar a mocidade, sem colleccionar emoções, sem viver como os de sua época. Uma saudade immensa do que podia ter sido a sua vida. E hoje, então, tarde muito tarde já, elle se tornou mais humano e comprehendeu que si a humanidade é assim composta de bons e más é para que a bondade seja mais apreciada, tenha mais valor. Si a noite, a securidade, a infelicidade, não existissem, pouco valor teriam o dia, a luz e a propria felicidade...

A historia deste menino é verdadeira, e foi um velhinho que mora aqui perto, quem a contou, lastimando ter sido elle, o protagonista de uma historia tão triste.

KIOLA FALCAO.

(Maceió).

CARTA ABERTA A' ANIZIA DE MELLO ALVES

Alô! Quem fala? E' você, querida Anizia? Pela graça e sympathia que você irradia, atrahiu a minha amizade. Saiba que é sem favor a alegria feliz que o GURY annuncia todas as quartas-feiras. E assim diria eu a você, meiga maninha, se fosse dona de um telephone pequenino, mas semente meu, e que estubesse centro delle todas as vozes garridas da meninada que escreve para o nosso jornalzinho. Anizia, tem um quatinho todo especial. Mas, não vá julgar que é um "it" de artista de cinema, não. E' um "itinho" todo miudinho e gracioso que fala constantemente da sua bondade de coração, da sua linda figurinha de menina bem educada, animada, mas nunca cheia de si.

Creia, Anizia, que estas palavras que vão falar a sua alma são apenas as expressões mais sinceras de uma nova maninha sua.

CLARINHA DE WA

Galeria do "Gury"



Aqui estão dois das mais queridas e populares leitoras do GURY. A primeira — será preciso apresentação? — é Anizia de Mello Alves, cujos trabalhos semanais são a delicia de todos que às quartas-feiras dão preferencia ao jornal numero 1 da meninada. Anizia collabora no GURY desde o seu primeiro numero. E apenas dos estudos e de mil preoccupações, ella não se esquece uma unica semana de escrever para Tio Joca e para

a enorme legião de sobrinhos, que são tambem os seus directos priminhos. O outro vocês tambem conhecem de sobra. E' o Lauro L. de Souza, ou simplesmente o Lauro em contos e desenhos encantadores. Contando 10 annos, Lauro já é um dos collaboradores mais interessantes do GURY. O mais espontaneo, o mais simples, o mais deliciosamente infantil de todos. (Photographia especial e exclusiva para o TIO JOCA).

O PESSOALZINHO DO GURY

(A vocês, maninhas)

I
Anizia de Mello Alves

E' querida no GURY
Seus contos são um encanto
E seta sorriso são... "daqui..."

II

O GURY tem uma menina
Que parece uma bonequinha
O seu nome é muito bello
Ella se chama Gracinha

III

Lourdinha muito escreve
Na secção dos Recadinhos
O seu coração ella dá
A todos vocês, maninhos!

IV

Magalvina é bondosa
E não lhe queremos bem
Por todos é admirada
E pelo tio tambem.

V

Para terminar estas versos
E' o Luizinho que vem
E muita grama de verdade
A quem eu quero muito bem.
NEUSA MACEDO,
(12 annos).

AS DUAS MENINAS

Emilia e Lucia eram irmãs e estavam ambas na mesma escola.

Lucia era entadada e Emilia o contrario.

D. Luiza, a mãe das meninas era muito boa. Todas as tardes ella se sentava com as duas meninas e lhes ensinava as lições.

Lucia, sempre atenta, aprendia logo, ao passo que a sua irmã não se incommodava com as palavras de sua mãe. Sentada, ella olhava para o gatinho que estava brincando.

Quando d. Luiza acabou de ensinar as meninas, mandou Lucia se brincar e disse a Emilia que ella só saia dali quando troubesse a lição. Emilia não se incomodou.

Assim se passava todos os dias. Enquanto Lucia ia se adiantando, Emilia se atrasando. Quando cresceram, Lucia formou-se e Emilia teve que se empregar numa venda pois ninguém a queria. Isso aconteceu com toda a que não querem estudar.

SARA MATILDE ORESTES.

MANHÃ EM CARUARÚ

(A CLARINHA, COM ESTIMA)

São quatro horas da manhã e já se ouve as vacas mugindo nos curraes. Dahi a pouco vêm chegando os vaqueiros para tirar-lhes o leite. Uma dellas é separada para quem quer beber o leite no pé da vacca (como chamam). Naturalmente a mãe guarda.

Só depois, a fabrica de cachaça aplica chamando os operarios e operarias a trabalhar. O frio ainda é aguilto, porem ellas passam sem um agasalho sequer e ainda bem contentes!

Mais tarde, abre-se a escola dos filhos daquelles que ainda a pouco passaram. A professora, uma moçinha sympathica, chamada Lúcia, para Nêgoz levando atraz de si menino que mais tarde trabalharão pelo bem da querida Patria.

MARIA FAUSTA.



(Illustração de Annibal Ribeiro)

(Para o GURY)

Pobre menino era o Jocaquinho... Vivia na miseria! Sua mãe tinha morrido e elle ficara sozinho no mundo...

Pensava a vida podendo ser melhor, e era assim a sua triste historia. Certa vez ia passando por uma esquina, quando appareceu o Raul, um menino de muito bom coração que, ao ver-o assim triste e maltrapilho, delle se apiedou. E ao chegar a escola, num gesto nobre, pediu aos seus collegas algum dinheiro para socorrer um pobre menino, que encontrara enjo e sem fome na rua.

E todos lhe deram esmolas... Raul,

quando entregou ao menino, esse agradeceu-lhe muito e foi comprar pão para comer.

Aquelle menino era de casta boa... Tio, dos mangueiras da sua pobre roupa. E o Raul, com sua bella alma, não se incomodou para casa. Lá chegando, contou a sua mãe o que tinha se passado, e esta, cheia de alegria abraçou-o e beijou-o dizendo:

"Muito bem, meu filho, procedes sempre assim com os pobres, que mostram ter um bom coração".

ZELIA RIBEIRO.

O que fizeres a teu pae, teu filho te fará!

HUMBERTO DE CAMPOS

Trabalhando desde o nascer do sol até que este se recolhia para além das montanhas que limitam o deserto He Agkat, o moço Maruf, da tribo codos Beni-Mauek, era desde quasi a infancia o arrimo do pae, o velho e soturno Ammi-Ammar.

Pastoreando cabras alheias nas pedras do norte, ou cefando o trigo do estrangeiro nos vales frescos do sul, o filho do antigo beduíno não voltava jámais á kabila sem trazer ao ancão um pedaço de carneiro ou um o de cuscus constituído do o ganho de seu dia. Porque elle conhecia, mais com o coração do que com os olhos aquelle verso de Sidi Kodja, em que o santo diz que a sabedoria não entra pela intelligencia, mas pelo sentimento.

E conhecia também aquelle mandamento do propheta Jesus, em que elle diz que honra na terra a seu pae e a sua mãe.

Nem tudo, porém, é eterno neste mundo. A lua de hoje não será mais a de amanhã, que será crescente ou minguante. As folhas da figueira se succedem como se succedem as penas da cegonha ou da andorinha. Por isso, o coração de Maruf mudou de sentimento no dia em que viu, junto á fonte de Rabahuf, com o cantaro ao hombro, a filha mais nova de Sid Mohand, cujo nome era Hafça. O corpo molhado pela agua que lhe escorria do hombro, no qual sustentava o cantaro, era como a rosa que se enche, envergonhada, depois da chuva da noite. E Maruf, sentindo de longe que esse corpo era virgem, e tinha o perfume quente da lá molhada dos cordeirinhos recém-nascidos, gritou, sozinho, do meio das cabras que pastoreava nessa tarde:

— "Ajuba!" "Ajuba!" (Oh maravilha! Oh, maravilha!)

A partir desse dia, o coração do moço pastor não teve mais lugar para a lembrança do pae. Debalde o velho o esperava, até noite alta, as mãos estendidas, á espera do pedaço de carne ou de cuscus. Até que, tomado pela fadiga ou pela fome,

tombava sobre a pelle de tigre que, lhe servia de leito, e engolfava-se no mundo dos sonhos e das sobras.

O filho da agua e o filho do rouxinol não podem crescer no mesmo ninho. Assim, no coração de Maruf não puderam viver o amor filial e a paixão do amante. O filho da agua devorou o filho do rouxinol.

A vida de Ammi-Ammar constituía, porém, um impediço á felicidade do moço pastor. Não fosse o ancão, e fugiria com Hafça, indo com ella para as montanhas do norte, onde cavaría uma fuma, refugio do seu amor, da qual partisse a cavallo para o Deserto, a saquear as caravanas com os cavalleiros do famoso Abul-Hafid.

Dias e dias pensou nisso, a fronte cavada pelos dedos de ferro dos pensamentos. E as noites passava-as fóra do pequeno rancho de pelles, sentado em uma pedra que seu pae ali puzera quando moço, sustentando a cabeça nas mãos, esperando que o soco nocturno das coisas lhe ajudasse a sommar a conta errada do seu destino.

Até que, um dia, desiludido, acordou o pae, logo ao amanhecer, e nondo-o sobre um jumento que tomara de empréstimo a Ali-Ben-Saad, encarnou-o, levando o animal, a sua carga, para o pequeno oásis de Kifarlak, lugar esquecido dos homens e até das feras do deserto, desde o tempo em que secou a ultima das suas cisternas. Anoticia, quando a montana comitiva parou, e Maruf, tirando o velho pae de cima do animal, e allivou de sua carga incommoda.

As ultimas claridades do dia, o ancão, que acompanhava os movimentos do filho com os olhos meados e incertos, adivinhou tudo. E tudo comprou quando Maruf tomou o cabresto do jumento, se encolheu para a saída do oásis. O filho lá deix-o ali, onde, durante a noite, serviria de pasto aos chacals! Uma energia animou-lhe as pernas trolegas, e um clarão de terror brilhou-lhe nos olhos com o ministro do ag. Fugiu-se, assim, de repente, e atirando-se ao filho, lá se foi-lhe a ajebal-la:

— Meu filho! Meu filho! — gemeu. — Não me deixes aqui, não por mim, mas por ti.

— Impurral-o com mas ouviu este grito, que lhe deteve o braço:

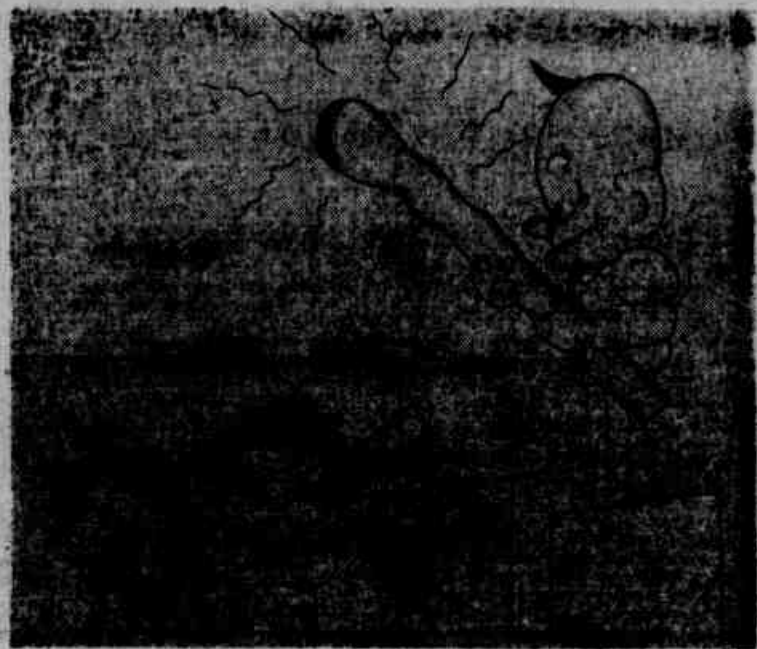
— Não me deixes aqui, porque foi aqui neste oásis, neste mesmo lugar, que eu deixei ha trinta annos o meu pae, o teu avô, quando me tomei de amores pela formosa Moamuna, filha da Sidi-Mihammed, que foi tua mãe!

— Não é por mim, meu filho! É por ti! Porque se me deixares neste lugar, dentro de trinta annos o teu

filho, apaixonado por uma mulher, virá te abandonar aqui, para pasto dos chacals.

Maruf commoveu-se, comprehendeu as leis claras do destino que os

homens não querem comprehender. Tomou o pae e collocou-o sobre o jumento. E, puxando a corda do jumento atravessou, de novo, o Deserto, rumo da kabila onde voltou a dar-lhe, — para que elle também viesse a ter o seu filho na velhice — o seu pedaço de carneiro e o seu punhado de cuscus.



"QUEBRA CABEÇAS"

CONVERSANDO COM VOCÊS...

(Para o GURY)

Meus caros amiguinhos: Vocês certamente já ouviram falar nos pobres pagãosinhos que vivem selvagemmente nas plagas da India, China, Japão e infelizmente aqui no interior do nosso Brasil. Se vocês já ouviram, não faz mal que ouçam outra vez. Venham comigo.

Penetremos no interior da India. Por toda a parte vemos paliços indigenas. Entremos em uma dessas cabanas e o nosso coração ha de compadecer das pobres creancinhas que ali estão e que nada sabem de Deus, nem conhecem a Jesus, nem tão pouco a boa Mãe do Ceu. Estas creancinhas, carissimos amiguinhos, apesar de serem pretinhas merecem a nossa compaixão porque são almas pelas quizes o nosso Jesus derramou o seu preciosissimo sangue.

Nestas zonas os missionarios são rarissimos. Na maior parte das vezes, elles são mal tratados e recebidos com desprezo. Porém, pouco a pouco elles vão ganhando a estima dos pagãosinhos e algum tempo depois conseguem fazer um bem immenso as almas selvagens. Nada faz desanimar os intrepidos missionarios. Erguendo bem alto o estandarte divino da Cruz, elles a tudo se sujeitam. Calmo, sereno, entra o missionario numa pobre cabana. Com uma palavrinha meiga, captura logo a affeição das creancinhas que ali estão. Bondosamente lhes falla de Jesus, da Santissima Virgem e do Ceu.

E passado algum momento reina naquella paliça, a mais santa alegria. E' que agora elles deixaram o erro e abraçaram a verdade.

Nós somos mil vezes mais ditosos que os pagãosinhos. Temos sem difficuldade a igreja, o sacerdote, a Eucharistia, emquanto que os pobres indiosinhos, vivendo na escuridão das selvas nunca ouviram fallar de Deus. E assim vão vivendo.

Mez Mariano

O sino tocava alegremente chamando os fiéis. E a bella matriz da minha terre enchia-se de gente.

O altar da Virgem Santissima estava enfeitado de florinhas naturaes. Muitas velas ardiam.

O povo rezava com fé e piedade. Um grupo de alumnos do "Collegio Santa Ignacia", guiados por bellos anjinhos, offertaram flores a nossa Mãezinha do Céu e entoaram hymnos suaves e bonitos.

Como a Mãezinha do Menino Jesus, lá no céo, ficou alegre com as flores das creancinhas. Ella ama tanto as pequeninas! Como amas tu, meu priminho, por sermos ainda pequeninos. Devemos por isto amar muito a Nossa Mãezinha do Céu, e neste mez tão bonito offerecer-lhe muitas flores e entoar-lhe muitos hymnos.

São José da Lagoa.

MARIA THEONOR DE BARROS

do como os animaes selvagens que povoam as espessas e verdes florestas.

Mas, nem por isso devemos deixar, caros amiguinhos, de amar os nossos adversarios na fé: são nossos irmãosinhos pelos quizes devemos orar para que voltem ao redil do senhor. Sim, porque a oração é o meio mais efficaz para alcançarmos de Deus aquillo que queremos.

— Mas, para que você escreveu isto Magaly? Simplesmente, carissimos amiguinhos, para deperitar no coração de cada um de vocês, o sentimento de amor aos pagãosinhos, rezando pela sua conversão.

E se vocês assim fizerem, serão immensamente felizes merecendo de Deus as suas melhores bençãos.

MAGALY.

(Natal).

E' preciso ler boa memoria depois que se mentiu.

CORNEILLE

LIÇÕES DO PRIMO MARIO A LUZ SOLAR

Caros priminhos:

Vocês não ignoram, por certo, e a luz que recebemos é originaria do sol, este astro poderoso que é o centro do nosso systema planetario. Este occupando o centro, nove planetas, entre os quizes está a terra, giram ao seu redor, em orbitas differentes, obedecendo a certas leis que os impedem de se encontrarem. A terra, nosso planeta, não tem luz propria recedendo-a directamente do sol. A luz solar é valiosissima. Que seriam das plantas frondosas e bonitas dos nossos jardins, das mangueiras copadas, dos prados e campinas sem fim, dos roseirões em flor sem a luz benfazeja e util do sol? Quem suportaria a vida num lugar escuro, quasi que desprovido de luz? Ninguém, não é verdade, meus caros priminhos! O valioso auxilio que o sol nos presta, não ha outro que se compare. O sol é vida! O sol é a alegria, a juventude, a felicidade! Além de nos proporcionar alegria, sorriso, tornamos forte, bello, sadio. E' applicavel, da vez, em certas moléstias, devido aos seus potentes raios ultra-violetas. Finalmente a luz solar é imprescindivel a nossa vida: rejuvenesce as plantas, fortifica o nosso organismo, dá-nos o que se chama verdadeiramente — o prazer de viver. E sua luz benfazeja irradia-se por toda o nosso globo, e tambem para os outros planetas circundantes.

Louvemos pois, caros priminhos, o sol que nos entra a vida, a alegria e a felicidade — a luz solar...

PRIMO MARIO.

ANECDOTAS

1. — Antonio e Pedro foram nados. O primeiro não sabia, mas, para não dar parte de fraco, foi.

Promptos para entrar n'agua, Antonio pensava como deveria fazer.

Pedro deu um "belo" mergulho e Antonio imitou-o. Logo, porém, sentiu que afundava. Poz a cabeça fóra d'agua (com muito custo) e gritou para o Pedro:

— Coiza, venha salvar-me. Se eu morrer, meu pae me mata!

2. — Um "pau d'agua" que estava bebendo a noite toda, chegou para dormir e deixou de tal forma que ficou com os pés na cabeceira e com a cabeça nos pés da cama.

De manhã, ao levantar-se, reparando nisso, exclamou:

— Ah! por isso que eu pensava que estava com dor de dentes e eram os olhos que me doíam!



Tio Juca quer ver a habilidade dos seus sobrinhos, colorindo este desenho.

UMA NOITE DE NATAL

CECIL VANETTI CAMPS

Era a véspera de Natal...

A noite era quentíssima. No céu, scintilante de estrelas, a lua brilhava.

Num bairro longe da cidade, por uma avenida deserta, um homem alto e magro, caminhava apressadamente. Andou durante alguns instantes e parou deante de um lindo palacete. Fitou em redor de si, depois, resolutamente, pulou a grade do jardim e dirigiu-se ao terrapço. Com auxílio de chaves falsas, abriu uma porta e entrou devagarinho num grande salão mobiliado luxuosamente. Havia vasos de crystal, prataria, "hibelota" chineses.

— É melhor começar pelos quartos! monologou o ladrão. Atravessou o "hall" e subiu a longa escadaria de mármore. Chegou a um grande corredor. Reflectiu um instante e lentamente abriu uma porta. Ao entrar

no aposento, o gatuno sentiu-se surpreso: tudo quanto o rodava era rico e luxuoso. Lindas joias brilhavam nos estofo de setim, leques de plumas, flores exóticas, tapetes de velludo, estatuetas de mármore. O que roubar primeiro?

Ele tomou um estojo azul onde brilhava um magnífico colar de perolas e collocou-o em uma valise que trazia consigo, depois tirou um leque de plumas e duas estatuetas.

— Vou ver si no outro aposento ha alguma coisa de mais valor! disse consigo mesmo, abrindo a porta do quarto vizinho.

Ao penetrar no aposento, o ladrão, surpreso, arregalou os olhos. Deante

delle havia uma bellissima arvore de Natal, ornada por lanterninhas multicores e guirlandas prateadas.

O gatuno ia approximar-se, quando uma vozinha o fez estremecer.

— Papae Noel!

Elle voltou-se bruscamente. Sentada sobre o alvo leito, estava uma encantadora menina de uns cinco annos. O ladrão fitou-a, indolente, recluso. Quis esconder-se, mas a creança já havia accendido o abajour, e uma luz rosada clareava o aposento.

— Oh! O senhor é criado de Papae Noel? perguntou a menina, contemplando a arvore de Natal.

O ladrão estremeceu. Com voz tremula balbuciou:

— Sim... sou empregado de Papae Noel!

— Como o senhor é bondoso! Quantas lindas coisas me trouxe!

— Diga-me, não ha ninguém aqui?

— Meus paes foram a missa de meia noite, e a pagem está dormindo! disse a creança, erguendo para elle seus formosos olhos pardos.

— Ninguém me surprehenderá aqui?

— Oh! Não! Não tenha medo! disse ella, sacudindo seus cachos dourados. Escute... poderia trazer sobre a cama aquelle pacote cor de rosa?

O ladrão sorriu. Tomou o embrulho e entregou-o á menina.

— Como te chamas? indagou, enquanto ella desatava as fitas que prendiam o pacote.

— Mira... murmurou distrahimamente. Ouviu-se um gritinho de alegria.

— Que linda boneca!

O gatuno fitou a menina. Seu olhar tornou-se triste, seu coração começou a pulsar desordenadamente. Que se passava nelle? E' que nesse instante lembrou-se que elle tambem possuia uma filha... E talvez ella fosse tão linda como essa creança que estrellava a boneca nos braços.

Havia tantos annos que elle abandonára a esposa e a menina! Lenta-mente, o ladrão abaixou a cabeça, enquanto duas lagrimas lentas, rolavam-lhe pelas faces.

— Chora?! exclamou Mira, não tenha medo! Eu não contarei a ninguém que o vi!

Elle passou sua mão rade sobre a loira cabecinha da menina e murmurou baixinho.

— Deus, Mira!

— Adeus, não. O senhor voltará no anno que vem, não?

— No proximo anno, virá Papae Noel, eu... não voltarei mais!

O gatuno voltou ao quarto onde havia estado, collocou no loga. os objectos que havia roubado e retirou-se do palacete.

Atravessou a cidade e chegou a uma rua escura. Parou em frente de uma casinha branca e bateu palmas.

Uma pobre mulher, pallida e abatida, abriu a porta.

— Antonietta! exclamou o ladrão. A mulher recuou com espanto.

— Amancio, gritou ella.

— Não tenhas medo, Antonietta!

Eu fui máo, muito máo, perdôa-me!

— Amancio! Será possível?!

— Sim! É possível! Voltei para junto de ti e da pequena... Onde está a menina?!

perguntou ansiosamente.

— Ella está no quarto! disse Antonietta, com voz tão fraca, que mal se ouvia.

Ambos entraram num singelo quartinho. Ajoelhada sobre a branca caminha, uma linda creança rezava.

— Marina! exclamou elle commovido.

A menina ergueu a cabeça e exclamou alegremente:

— Papae! Papaezinho!

Elle correu junto da pequena e estreitou-a nos braços; depois, voltando-se para esposa, balbuciou:

— Antonietta, de hoje em diante, hei de ser um homem honesto... Vi-veremos os tres bem felizes!

Ella approximou-se do marido e ambos abraçaram-se commovidos.

Nesse instante os sinos annunciavam a meia-noite...

CARTÃOZINHO A' PRIMA BARBARA

O correio hoje trouxe a cartinha que você disse que por hontem no correio. Recibi com a sua, duas lindas, de Ely e Nicinha. Sabe? Ellas me pediram que desse beijinhos em você e como eu já dei hontem, pessoalmente, lhe digo aqui pelo GURY o pedido dellas.

— Eu bem sabia que você não se zangava com a historia de seu nome... Você é muito boazinha. Espere a resposta de sua nova carta, Prima Barbara! Abraço Sirius e Martinha. Beijos pra você, muito sinceros enla e

ANIZIA.

PHANTASIA ORIGINAL

(Dedicada ao meu carissimo titio JUCA)

Era um palacio maravilhoso. Das suas ricas paredes de pedras preciosas emanava um brilho extraordinariamente bello sob o effeito da luz solar. Das janelas pendiam dourados rendões guarnecidos de velludo e laços de fita.

Uma extensa alameda conduzia a entrada principal.

Fiquei boquiaberta de tanta belleza. Tive uma vontade irresistivel de penetrar naquella mysterioso palacio e conhecer aquelle que possua semelhante riqueza.

Bati.

NO SITIO DA VOVÓ

(Dedicado a gentil priminha Deusa, Passando pelo sitio da vovó, com uma cestinha debaixo do braço colhi um mudo de frutas.

A primeira foi uma "manga rosa".

Deusa.

Um "abacate", Berenice de Mello,

Um "aracá", Lourdinha.

Um "jabo", Gracinha Betty.

Uma "laranja cravo", Antia.

Uma "ubala", Luizinha.

Um "cajá", Ely.

Um "caju", Zezita.

Uma "goiaba", Marinha.

Um "genipapo", Kiola.

Uma "jaboticaba", Magaly.

Uma "mangaba", Carminha.

Uma "carambola", Maria Lucia (de ital).

Uma "pitanga", Luana.

Uma "pitomba", Moema.

Um "inga", Clarinha.

Uma "pinha", Maria Theonor.

Uma "romã", Zelia Ribeiro.

Uma "maceranduba", Nildes Godoy.

Um "umbu", Ivanize Alves Abreu.

Depois apresentei a minha cestinha ao Tio Juca, e elle achou muito original essas frutas transformadas em gentis boquinhas.

MARIA FABIA.

OS BONS CORAÇÕES

(Para o meu Jayme S. Lustosa)

Maria era uma rica menina e muito caridosa.

Certo dia, quando estava brincando com as suas lindas bonecas, no jardim, chegou-se a ella uma menina com os olhos rasos de lagrimas a olhar as suas brinquedos.

Maria, muito compadecida della, perguntou-lhe porque chorava.

A menina disse que era porque tinha muita vontade de ter brinquedos, mais os seus paes eram muito pobres e não podiam comprar.

Maria disse que não chorasse, e pegou alguns brinquedos e deu-lhe.

Julietta (era esse o seu nome), ficou muito contente e pediu a Deus para cobrir de felicidades sua unica amiga: Maria.

Desde dia em diante Maria e Julietta se brincavam juntas.

Os paes de Maria gostavam muito de Julietta, por caso do comportamento e qualidades que possuia.

E foram muito felizes.

VLADIMIR S. CAMPOS.

(Jaboatão).

Aradecendo

(A' Gracinha, pelo bello trabalhinho a mim dedicado)
Como não sei bem dizer
Toda minha gratidão
A minha grama, ajeito
Vou-lhe oferecer.

Escreva você, maninha,
Com esse verso singelo
Sem qualquer coisa de bello
O coração de

LOURDINHA...

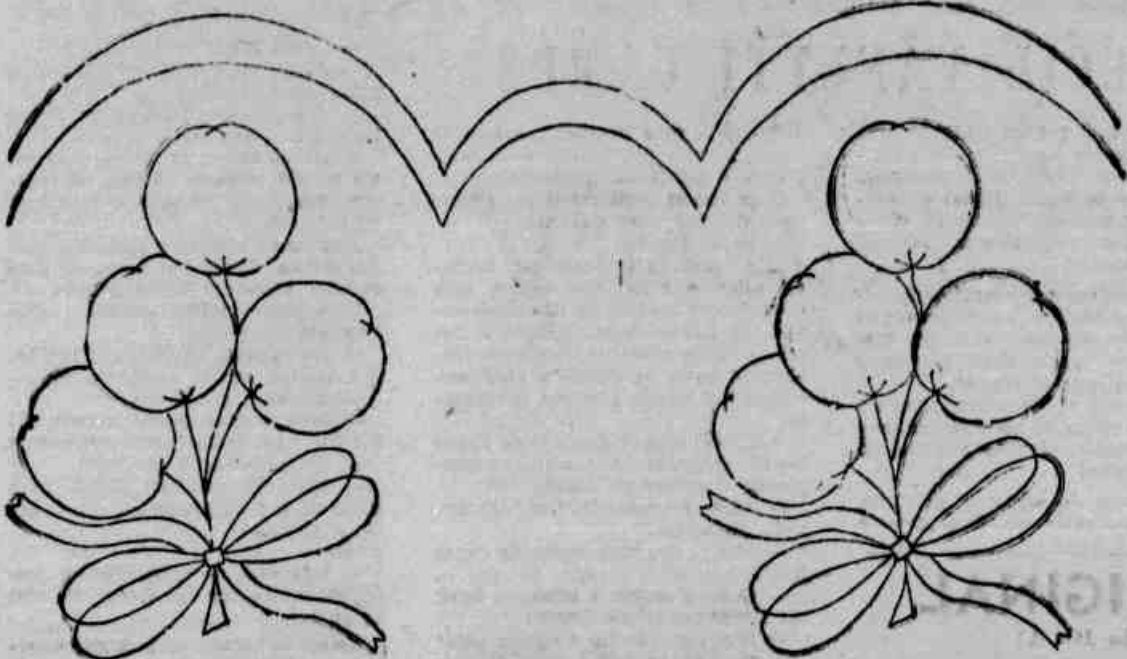


— Tens a certeza que a senhora me pediu por ter batido no naminho, se eu prometter que nunca mais farei isso?

— Tenho, sim.

— E? Que pena!
Se eu soubesse, teria-lhe batido com mais força!

PEQUENOS DESENHOS PARA BORDAR



Minhas caras priminhas: muitas de vocês vão ficar bastante contentes com o desenho de hoje, pois se trata de um lindo motivo muito moderno para ser bordado no pano da prateleira do guarda-louça da petisqueira e também na toalha da mesinha do filtro. Quando vocês forem ajudar a mamãe no bordado de taes pecas já tem um desenho muito facil de fazer e de grande realce, visto que as frutas dão sempre muito destaque nos bordados e não há nenhuma dificuldade em fazê-las.

Agora a PRIMA BARBARA vai lhes en-

sinar como deverão mais ou menos bordar esse desenho. Depois de riscado na fazenda que geralmente é o bramante, (mas podendo ser também o granito, o morim, etc.) vocês deem inicio primeiramente ao bordado das cerejas com a linha lavavel vermelha no ponto de cadêcia (muitas vezes até encher, ou somente um lado da cereja como gostarem mais). Se vocês souberem fazer o ponto mata, podem bordar que ficará muito bonito. Os talinhos já sabem, com a linha verde no ponto de haste, e o la-

cinho com a linha lavavel amarela bem clara (mesclada) no ponto cheio.

Por fim vocês farão o matame: em primeiro lugar não se esqueçam de alinhar bem maludinho para então cobrir com a linha lavavel vermelha no ponto de casa.

Depois cortem em volta do matame e estará assim, concluido o trabalho que ficará com toda certeza, muito vistoso.

E, minhas boas priminhas até a proxima quarta-feira.

PRIMA BARBARA.

TELEGRAMMAS

PRIMA BARBARA — Você esqueceu-se, né? Eu não estava esquecida... Vão dois beijos pra você.

LAURITO — Lá seu continho. E ah! fiquei tão contenta! O seu conto, meu maninho, foi pra mim lindo presente.

Caro mano VLADIMIR: despachei pra Jebotão, um abraço afetuoso, que lhe dá meu coração.

Amiguinha BERENICE: Com gosto achei o bouquet, que fez pra "TIO JUCA". Vae um beijo pra você.

ANIZIA — as lindas florinhas, que me deu seu coração, eu as botoi, amiguinha, na Virgem da Conceição.

Eu que entre lindas flores, fui papoula em seu bouquet, venho aqui, MARIA LUCIA, agradecer a você.

MARIA FAUSTA querida, linda flor do meu jardim, quando vir os avelozes, ah! não se esqueça de mim!

E você MARIA FABIA, ouça o que peço daqui: não esqueça o "Tio Juca", sua "Graça" e o "Gury".

Maninho JAYME LUSTOSA, agradeceu... Para que? Eu também, caro maninho, gosto muito de você.

Viva você, AMAURY, do nosso GURY portento...

Vou pedir ao "Tio Juca" para fazer o sargento.

Vou, querido "Tio Juca"? Quasi não acabo...

Nunca mais diga, tio, que um dia eu o chamei Jrebo).

GRACINHA BETTY.

MAGALY

Magaly nome tão lindo,
Que lembra manhãs floridas
Nome que nunca se esquece,
Quando estivermos crescidas.

Priminhas vocês, não acham
Que Magaly é bonito?
É alegre e juvenil
Dos seus pupis é a dita?

Magaly minha priminha
Pra você uma beijoca
E sente bem! queridinha...
Não se dá e nem se troca.

CLARINHA CELMA.

Uma tempestade

(A' Maria Fabia)

São vinte horas.
No horizonte explode vagarosamente o trovão. Tudo é desordem. As ondas crescem e jogam de um lado para outro a fragil embarcação.

A morte sibilante, espirra ao ar. O pavor, as lágrimas fazem taldoar a ordem. A confusão domina o ambiente. A nau trema, fazendo estremecer as entranhas. As ondas lavam todo o convés. Os passageiros mais religiosos, suplicam clemencia. Mas enfim, a tempestade furiosa parece morrer... E o barco balança, como sorrindo da disputa.

O sol enfim, como se beijasse o mar, despenca polvilhando ouro sobre o aceno.

JOSE' BARTHOLOMEU LEMOS GIBSON.



Desenho de Maria Lucia (Natal) e inédito para o GURY



José Bartholomeu, um dos nomes novos colaboradores

QUEM SOU EU

Eu sou pura brasileira
Com meu olhar de brojeira
Dianeta de clemência
Com um biscoito ruy
Que habita mal da joia
Mas tinha bela feição

Mãe veta da Baviera
Trigulando uma galera
Neufrege em Porto Galvo,
Nonem rigida e forte
Não tinha medo da morte
Por isto foi são e salvo.

Ela, a bela selvagem,
Era o tipo da coragem
Sentimento e boa ação.
Foi salvar o estrangeiro
Que conhecia o mundo inteiro
E deu-lhe a sua coração.

Mangueta. 7 - 5 - 1936.

MARIA BEATRIZ.

CORREIO DA PRIMA BARBARA

LUIZIA DE MELLO SILVES — Li, re-li e não me angustie, minha bondosa priminha; a PRIMA BARBARA não se manga por qualquer coisa... Ao contrario achei os versinhos muito bem feitos e agradadinhos. Dou-lhe até os meus parabens.

Meus agradecimentos pelo continho tão lindo a mim dedicado.

Foi ótimo o nosso encontro, hein? Apreciei-a tanto, minha queridinha Luízia, que ainda tenho saudade daquela tarde na redacção do GURY...

Recebeu a minha carta?

Vão abraços para a maninha e o Laurito e para você Luízia, muitas beijos de amizade da sua

PRIMA BARBARA.

POSTAL

MAGALY

Peço que você se desculpe não ter respondido logo o bilhetinho tão gentil que me enviou.

Você não tem um lugarzinho no meu coração e sim uma grande parte delle, não só por ser paraybora como também por ser muito gentil e boazinha.

Accete com a amizade que lhe ofereço um beijo de sua priminha

LOURDINHA BRITTO.

A FORMIGA E A CIGARRA

(Dedicado a Gracinha e Anizia)

Era verão. O sol, com seus raios dourados, respicava a areia como se fosse de brasas e os passaros ensaiavam cantos, ao mesmo tempo que elles apareciam batendo as asas e estendendo-as ao sol.

A formiga trabalhava o dia inteiro para no inverno ter o que comer. E a cigarra passava o dia a cantar, não se lem-



brando que o inverno havia de vir. O inverno porém chegou. A formiga como já tinha o que comer estava em casa descansada quando ouviu alguém bater à sua porta. Abriu e recebeu espantada.

Era a cigarra, esta pobre desventurada cuja historia todos conhecem. Ao ver a formiga disse:

— Mãe senhora, dá-me um pouco de vosso pão para matar minha fome que vos prometto pagar no proximo verão este tão grande beneficio.

— Qual nada, amiga, respondeu a formiga orgulhosa — Que andava você a fazer no verão?

A cigarra, envergonhada, respondeu, baixinho:

— No verão cantava e dançava desocupadamente.

— A cantar e a dançar?! retrucou a formiga; pois então, dance agora.

E pegando nas pontas de seu vestido começou a rir e a dançar enquanto a cigarra calada aos seus pés dormia o sono da estupididade.

Natal. 7 - 5 - 1936.

FRUO SILVA.



Desenho de Helio Ribeiro (6 annos) para o GURY

O NATAL DE ARLETTE

(Para você, Gracinha Betty).

Noite de Natal!... Lá fora os sinos repicavam festivamente. Na praça em frente da matriz erguiam-se barraquinhas de prendas, enfeitadas de bandeirolas e lanternas multicores. Nos corredos as bandas musicais tocavam dobrados, marchas, canções, etc.

Mas casas ricas as pessoas adultas preparavam-se para a missa do gallo, após a qual teria lugar a ceia de Natal; enquanto as crianças iam deitar-se deixando sobre uma mesa os sapatos destinados a receber os presentes da Papae Noel.

No meio de toda essa alegria havia alguém que estava triste. Era Arlette, uma pequenina de dez annos mais ou menos, orphã de pai e mãe. Após a morte de seu pai, sua mãe dedicara-se inteiramente a elle, porém pouco depois morria também deixando-a so desamparada.

Fôra recolhida por uns parentes distantes que a humilhavam e maltratavam. Naquelle dia fazia justamente um anno que sua mãezinha morrera e, era por isso que Arlette estava tão triste.

Nesse uma das primas passando-lhe perto disse: Olha, Arlette vou pedir a Papae Noel que me traga uma boneca bem bonita. Pede-lhe o que desejas e elle te dará.

A pequenina retirou-se então para o seu quartinho e pediu ao menino Jesus que mandasse o Papae Noel levar-lhe para junto de sua mãezinha.

No outro dia ao verem que elle não se levantava foram ao seu quarto e encontraram-na morta.

O bom Jesus ouviu a sua supplica e mandara beme-la para passar o Natal, no céu, ao lado de sua mãezinha.

NOEMA CELMA.

A GALLINHA DOS OVOS DE OURO

(Ao meu querido tio)

Era uma vez um velho que possuia uma gallinha que tinha o poder de por ovos de ouro.

O certo é que com o producto desses ovos, elle garantia a sua vida!

Mas certa vez, como era muito ambicioso, assim raciocinou:

"Si esta gallinha põe ovos de ouro; e si posso ter de uma só vez uma imensa fortuna, porque estou a augmentar a pouco a pouco."

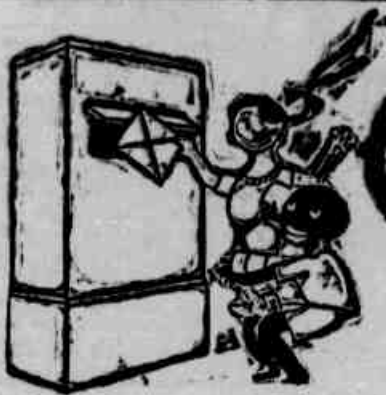
Matou pois a gallinha e abrindo-a viu com surpresa que era igual ás outras.

E quasi morreu de desespero o pobre do velho.

Conclusão: Quem tudo quer tudo perde.

(Befic).

ENEITA ALMEIDA.



Caixa do Gury

(Conclusão da 2.ª página)

MARIO DO CARMO ASSUMPTO (Recife) — Recebi o presentinho que você teve a gentileza de me enviar. Foi muita bondade sua.

O conto sairá com o pseudônimo pedido. Não compreendo aliás porque motivo você não usa o próprio nome. Meninos não devem ter aquilo que os grandes chamam de poder intelectual.

ZEZITA ALMEIDA (Recife) — Aqui vai na íntegra a sua última cartinha: "Querido Tio Juca — Quisera dizer agora tudo o que sinto em meu coração, para mostrar ao tio quanto gosto dele e do seu jornalzinho infantil."

Você, tio, é merecedor de tudo e eu só peço ao bom Deus para o fazer feliz.

LI O GURY. É verdade que a carta escrevi na entrada do mês das flores, mas foi dedicada especialmente a você, tio.

Dis o tio num cantinho do GURY: "Velho não se refria".

Acho prudente o tio não facilitar com o tempo.

Contra os resfriados use Instantina. Porque o tio não me telefonou? Não tem terei um retratinho para o tio.

Amanhã que ficar pronto você receberá.

Penso que já conversei demais. Vou pois terminar com um milhão de abraços.

Sua sobrinha — Zezita Almeida.

Muito grato por tudo O conto enviado foi lido e aprovado. Não telefonou porque me esqueci completamente do seu número. Memória de velho é o diabo... E até breve.

ARNALDO DA SILVA MOREIRA (Recife) — O trabalho que o amiguinho mandou não está muito bom, o que quer dizer que vai fazer outro com um pouquinho mais de cuidado e, o que é essencial, sem levar a mal a decisão do Tio.

Lembro-me perfeitamente de você. Os exames de admissão não demoraram tanto tempo. E portanto confesse que não foi só por isso que você deixou de escrever. Deve ter havido outro motivo.

Meu telefone é 6629 (redação). Estou sempre à tarde, de 2 horas em diante.

MAGALY (Natal) — Pensei que você se cansasse por não ter sido possível publicar no último número a *Phantasia Original*. E que eu havia me esquecido da bondade que mora no seu coraçãozinho e daí o julgo precipitado. Record tantas colaborações durante a semana passada que à última hora fui obrigado a pedir ao paginador para sacrificar algumas. Si soubesse que a sua seria uma das "esquecidas", naturalmente que teria expedido uma ordem especial...

Aquella historia de "Rebelle" foi no principio. Agora você é merecedora de adjectivos tão amáveis quanto o seu nome.

Sua carta podia ter vindo igual à da outra semana. Mas como você me explicou as razões, não tive outro jeito senão me contentar com as poucas linhas. Um abraço e até outra.

MARIA ZELIA GALVAO (Serra Grande-Ataídes) — Diga a querida maninha que escreva quando quiser, pois será recebida com muita alegria pelo GURY. E você, porque não enviou também um continho? Fico esperando.

KIOLA FALCÃO (Maceré) — Você já estava mesmo fazendo saudades. Mas, entre obrigação e devoção, acho que deve mesmo optar pela primeira.

Que noticias me dá da estadia da Jazm Acadêmica ali? Você não falou quasi nada. Espero também o prometido postal da Phenix. Si não fosse incomodado pra você gostaria também de receber algumas vistas de Maceré, sua linda cidade natal. Pode ser? Mas não faça nenhum esforço. Só si for possível.

O conto está magnifico. O Jayme deveria mesmo levar a serio os seus ensinamentos e jogar para um lado o pessimismo.

Um forte abraço que lhe entra o Tio. **SARA MATHILDE ORENSTEIN (Recife)** — Sua dedicação pelo GURY não tem limites. Acredito na conversa que você me manda dizer, realizada durante um passeio. Acredito na sua "defesa", que foi de todo justa, pois nenhuma razão tem a tal menina.

Quanto ao que me pergunta no fim da carta, só posso responder pessoalmente ou por telephone. Porque não faz outra visitinha ao GURY?

Grato pela carta de Santa Theresinha. A flor que você mandou ha tanto tempo, ainda está perfumada.

JUCA (Recife) — Recebi o trabalho a que o amigo se refere — Um parquinho com um quadro preso no blec — assim como o de hoje. Ambos os problemas foram aprovados. Quanto a publicação não pode ser já. Ha muitos outros na frente.

ZELIA RIBEIRO (Recife) — Você me deu razão, reconhecendo que se abraça

propositadamente na correspondência. O conto é muito interessante e a illustração do Annibal está boa como sempre. Receba um abraço e não se esqueça mais do Tio Juca...

HELIO RIBEIRO (Recife) — Para um menino da sua idade seu desenho está optimo. Saíra hoje mesmo.

LOURDINHA BRITTO (João Pessoa) — Li a sua carta com muita alegria. Mas nada me impressionou tanto quanto aquella P. S. final. O que era mesmo que você queria pedir? Gostaria de advinhar todos os pensamentos dos leitores. Mas é impossível. São tantos, e a memoria está tão cansada! Por isso não perdoo o seu acanhamento. Diga o que quer e o Tio Juca se esforçará para atendê-la.

Ha dez minutos atrás estiveram aqui a priminha Haidée e o maninho Jorge. Foi ella quem me entregou a sua carta. Disse que você não poderá vir já ao Recife e isso me entristeceu. A tia Dulcinha esteve aqui na cidade, mas não appareceu no GURY. A ella transmita você os meus votos de felicidade.

Quere ainda lhe fazer um pedido. Pode me enviar uma cartinha postada da sua linda cidade? Ficaria muito grato, caso isso não fosse incommodo para você.

E até pra semana.

MAURINEA (João Pessoa) — Fiquei muito contente com a sua primeira cartinha. Você diz coisas muito agradáveis e escreve num estilo que é uma delicia. Escreva quando quiser, pois desde já você pertence ao batalhão do GURY.

Anhei mehor não publicar o retratinho. Você compreendêr o motivo, tenho certeza disso. Ficará na minha cartinha de estimulação como lembrança de mais uma leitura do GURY. Até breve.

ANILIA DE MELLO ALVES (Recife) — Ganhei também com o presente da penha nova que a Prima Barbara lhe fez. Fazendo letra fininha você escreveu muito e a carta ficou maior do que de costume. Aqui vai transcripto um dos melhores trechos, justamente o que se refere a sua ultima visita ao GURY:

... "Tio: naquella dia eu fiquei com uma vontade tão grande de subir e dar outro abraço em você! Mas a maninha foi 'ura' e nem deixou, nem nada. Você trabalhou muito? Lucinha foi sempre? Olhe, como vão seus colleguinhas, aquellas tambem velhinhas que você me apresentou a elles? Mando um abraço a elle, outro a Danilo Ramires e ao director do Vovô DIAMIO (aquelle que me abraçou), sabe? Recite, não se esqueça de dar um abraço bem grande em 'seu' Candinho aquelle velhinho escurinho que estava trabalhando sozinho naquella mesa. Su gostei tanto d'elle!

Aquelles chumbinhos que você deu a mim e a Laurita, sabe o que fia? Meio todos com tinta e bati no papel: saiu tanta coisa escripta! O nome de Carlos Bastos. Mora aqui e muita coisa. Era bom que tivesse um com meu nome, mas não teve. Vou guardar os chumbinhos e aquelle papelzinho, como lembrança sua."

A Lucinha esteve aqui um dia depois da sua visita. Não se demorou muito devido a hora adiantada. Prometteu voltar no sabado, mas não veio. O Jayme appareceu num dia de semana e levou a carta que você tinha deixado pra elle.

A photographia ficou muito boa e deve sair hoje mesmo. Não repare a legenda. Queris fazer coisa melhor, mas não ouve tempo nem espaço. Pode vir buscá-la. Só entregarei pessoalmente, pois isso é um pretexto meu para você fazer nova visita.

Aqui fica o seu endereço pedido pela Maria Theonor:

Anilia — Rua da Conceição, 122 — Torre — Recife.

Até outra e espere a carta prometida, caso haja tempo essa semana.

TAVINHO (Recife) — Você tem um coração de celluloido, igualzinho ao do Benedicto, que é tambem de mentira. A mania não deve desapparecer assim. Lembra-se de sua avozinha até ja ralhar com ella por se pensar no GURY desprezando você e os estudos... Mas, ella é muito intelligente e boazinha e por isso sabe o que faz, não acha?

Um abraço pra você.

ODETTE S. LACO (Recife) — Você foi um pouco injusta. Você vive murmurando de nome e é talvez por isso que não recebe recados dos maninhos. Minha correspondência é enorme, sim. Mas confesso perfeitamente quando sa mezinhas um pseudonymo.

Muito grato pelo lindo presente.

MAGALY (Natal) — Tenho aqui mais uma carta enviada por você e que vai ter resposta, segundo me pede.

Gostei de tudo, inclusive das palavras extremamente amáveis que a amiguinha não poupa para o GURY. Vale a pena trabalhar com o estímulo de leitoras como você, minha cara Magaly.

Anilia fez recentemente duas viagens

ao GURY e em ambas as vezes falamos demoradamente sobre você. Mostrou-me o livro que você mandou para ella e tambem algumas photographias. Jayme tambem esteve aqui perguntando por você. Gracinha mandou realmente uma linda photographia para o Mano Mais Velho.

Quando ao caso do seu appellido, só darei a explicação pedida no caso de você fazer o mesmo quanto... a mim. Aliás, acredite, eu já sabia ha muito tempo.

JOSE BARTHOLOMEU LEMOS GIBSON (Recife) — O conto de hoje foi aprovado. Isto quer dizer que Fabinha teve mais sorte do que o mano Arnaldinho... A photo, caso de clichê, tambem saíra.

JAYME DE S. LUSTOSA (Recife) — Aceite outra vez os meus parabens pelo seu novo emprego. Quando você diz que está satisfeito, é porque as coisas estão lhe saindo mesmo da melhor maneira possível.

Recebi esta semana duas cartas de Magaly. Como vê, não é só você que conseguiu a sympathia d'elle...

A carta de Anilia já lhe foi entregue pessoalmente. A gerencia nada me informou sobre as suas constantes visitas. Aliás, si você estivesse em baixo, poderia ter dado um pulinho aqui em cima na redação, não acha?

E até pra semana, com um grande abraço pra você.

PRIMA BARBARA (Recife) — Fui muito esdrúxulo para collocar a sua collaboração aliada neste numero. Porque a irmãia Marlinda e o Sr. Ram, devido o atraso na correspondência, só poderão ter resposta no proximo numero.

Muito grato por tudo... até sabado e mais tardar, está bem?

IVANIR ALVES AMARU (Recife) — Pode mandar os recadinhos, sim. Os leitores não deixarão de attendê-la gentilmente, tenho certeza. E enviando dois de cada vez, você satisfará as condições exigidas pelo GURY.

Aguardo tambem as charadas prometidas.

MARIA BEATRIZ (Manguera) — Você tem praguejinha de fazer uma carta para mim, não é?

Os recadinhos, como sempre, foram aprovados.

PRIMO MARIO (Recife) — Devido o atraso da correspondência desta semana, não houve tempo para retirar o nome que vai junto da illustração do conto de Zelia. Por isso, o amiguinho vai me perdoar.

Suas palavras sobre o GURY me alegraram muito. E o que vale. E até breve.

BENEDITO (Cabo) — Você está me mandando muito trabalho e intelligente, "seu" Benedicto. Aliás, você se parece muito com a sua mezinha, que é um encanto de menina.

Um abraço por já ter tirado do dedalho quatinho e outras mais para Ursinha, Bettyaba, Mariene e Mariuce.

VLADIMIR SOUZA CAMPOS (Jabotão) — Procure os bons conselhos noutra parte do GURY.

CLARINHA CELINA (Recife) — Achei optimo você dizer que uma resposta minha valia mais do que o chimele da mamãe e o clisturto do papai. Você tem imaginação, minha querida Clarinha. Suas cartinhas são demais que a gente por mais occupado que esteja, não pôde fugir a tentação de ler duas vezes.

Gostei de tudo o que você falou, principalmente daquella cartinha phrase em inglês sim, espero a carta em lingua... "shakespeareana".

Des tres trabalhos enviados, saíra apenas os dois primeiros. E isso numa concessão toda especial, está ouvindo? A "ordem" é uma collaboração de cada vez e por isso um menino atencioso ficará para a proxima semana. E em retribuição: "You are a wonderful niece".

GRACINHA BETTY (Cabo) — Apesar da sua sphonie não a prohibir de escrever, você fez uma carta quasi do tamanho do bilhete do Benedicto. Felizmente não foi nada grave. O molequinho aliás já sou de todo e pagou logo na penha para escrever ao GURY.

Os telegrammas estão muito interessantes. Você e Anilia tem sempre muitas respostas a dar aos innumeros maninhos e o resultado é ter de juntá-los num só papel.

Gostei muito do retrato que você enviou ao Supplemento. Meus parabens.

MOEMA CELMA (Recife) — Quasi não acreditto quando você me disse que não vinha me visitar por causa das brigas com a Clarinha... Mas achei tudo muito engraçado, acredite. Deixando as arrugas de um lado, você alegrará ao papai e dará ao Tio Juca a oportunidade de conhecê-la pessoalmente. Quando apparecer o telephone! Estou sempre na redação das duas em diante e o numero é 6629. Veja si não está errada esta

phraxe: "You are one of my dearest nieces".

PEDRINHO SILVA (Natal) — Conte-me por saber que o amiguinho nunca leva a mal as minhas decisões com relação no julgamento dos trabalhos. Meus parabens pela sua bibliotheca. Caminhando assim, você chegará a ser um grande literato.

Gostou do retrato publicado? A reprodução não foi muito boa, podia ter sido melhor.

Muito interessante aquella folha da árvore com o meu nome. E melhor ainda o conto *A formiga e a cigarra*.

MARICARMO (Recife) — Seu conto não foi aprovado. Faça outro com mais cuidado na redação.

OLYMPIO F. BEZERRA (?) — Seu ultimo conto é muito complicado. Acha que coisa mais simples, mais de accordo com a sua idade. Porque não enviou a carta semanal?

MARIA LUCIA DE SOUZA LEO (Recife) — Você não appareceu no sabado (aqui não chueve, não...) nem enviou o conto semanal. Porque? Está tão preocupada com as provas parciais? Si é assim, aceite os meus melhores votos de bom successo.

Consueto retribue as lembranças. Um grande abraço para a tia Teca... venha que lhe darei a definição de saudade.

CARMINHA CABRAL (Serra Grande-Ataídes) — Então, o Amadeuzinho gostou do abraço? Porque você não o traz ao GURY quando vier a cidade? E o conto? E os recadinhos? Nada esta semana?

Um abraço para a sua distincia maninha. Aquella que veio uma vez aqui com você.

DELZA PIRES (Garanhuns) — Você custou mas voltou. Ora viva! O que tem durante todo este tempo? Lembrou-se mesmo do GURY?

O bouquet está esplendido. E meibow ainda é aquella quadrinha final.

Muito grato pela remessa do boletim de honra. Aceite uma porção de abraços pela victoria.

FABINHA (Caruará) — Sua cartinha chegou com muito atraso. Em vez de ficar zangado com você, fiquei com o trem... Seiou certo de que você gostaria muito de alegria de viver. E um fim onde Shirley apparece pouco, mas bem. Um abraço.

PAUSTINHA (Caruará) — Quasi não havia tempo para abrir a sua carta. Veio tão estrada! Tomei nota de seu endereço. Agora, tudo o que você tem a fazer é pedir a Deus que me dê um tempinho para fazer uma boa carta.

Manhá em Caruará foi aprovada com nota 10 e não houve benevolencia não. Deixe de modestia... E até breve.

MARIA JOSE DE MELLO (Jabotão) — Uso oculos de aro de metal. A cartatura está magnifica. Mas que pena, não clichê. Nunca use lapis nem tinta comum quando quiser publicar um desenho. Só presta a tinta nanquim.

Appareça quando quiser. Venha a tarde. Nunca estou a noite, sou muito velho.

MOACETE GUIMARÃES, LUCINHA GUIMARÃES E MARTHA MARIA DOS FRATERES (Garanhuns) — Vocês escriptoras pseudonymas que mais parecem nomas proprias. Porque tanto acanhamento? Os contos estão até muito bons.

Tio Juca não gosta de meninos escrevendo com nomes falsos. Gente grande é que faz isso.

Quanto aos recadinhos enviem apenas dois de cada vez. Podem juntar mais de um nome num só recado, contando, que não venha muito grande.

LECTICIA (Recife) — Você não é a Leticia Pessoa, antiga amiguinha do GURY e que nunca mais se lembrou do Tio Juca? A leira, si não estou enganado, é a mesma. Entretanto, você diz que me escreve pela primeira vez, si bem que me conhece muito...

Pode mandar as charadas e as photographias. Melhor si forem pretas. A cor septa não se presta muito. Até breve.

NEZA MACEDO (Oitá) — Você pede sempre longos recadinhos, mas em compensação nunca me escreve, não é? Sei o que são as occupações providas dos estudos. Mas a Anilia, a Lucinha, a Gracinha e tantas outras, estão tambem no seu caso, e no entanto...

Aceite um bunito abraço pelos versinhos. Oitoa boa saia era o que já estava fazendo falta ao GURY. E veja se que injustiça! Você não podia abrihantá-lo todas as semanas com collaborações iguaes a esta?

Porque não veio com Maria Lucia? Um abraço.

LOURDINHA BRITTO (João Pessoa) — Esta é a resposta a carta que veio pelo correio. A que foi entregue pela prima Haidée já teve resposta linhas atrás. Si não estou enganado, com a grimpia já tinha chegado uma collaboração. Por isso encaminhéi apenas o *Agradecendo*, deixando os *Tracos da vida de Anderson* para a proxima semana.

Grato pela carta. Um quebra-cabeça no Orentinho.

KIOLA (Maceré) — Você já teve resposta nesta Oitá. Mas vai ter outra, em agradecimento a carta gentil de 15 do corrente. A Margaridinha comprehenderá a minha decisão e você que é tão amavel, ainda mais do que ella.

Não se esqueça, minha boa Kiola, do pedido que lhe fiz. Si não for possível, diga francamente, que de modo algum ficarei aborrecido. "You know I like you".

AMAUERY ARAGAO (Recife) — Sua carta terá resposta no proximo numero.

TIO JUCA



Gury



Suplemento infantil do DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Direção de TIO JUCA

ANNO II

RECIFE — QUARTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1936

NUMERO 21



AS AVENTURAS DO GURY



ORIGINAL DE CORRÊA



Vas sofrer dores agudas
O pobre, e misero judas.



Mas ás tantas, com fragor,
Estouro ensurdecedor



— Eu vou morrer torrado...
Coitado de mim... "tadinho"...



— Vaca morrer, grande malvado.
Dis Gury, todo excitado...



Reboa e logo, temível,
Um incendio enorme e horrivel



Mas em meio do escureco
Um raio percorre o céu



E o fogo logo começa
A tragal-o, peça a peça,



Se apossa do capinzal.
Ardente, feroz, brutal...



E o bom do S. Carrapato
Demonstra que é bom de facto.

ESTE SUPLEMENTO NAO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO